NOVOSI

EDIÇÃO PARA GUANABARA

Rio de Janeiro, semana de 19 a 25 de janeiro de 1962



DEFESA DA SOBERANIA DOS POVOS CONTRA GOLPE IANQUE NA OEA

REUNIAO de consulta da OEA, que val ter inicio no proximo dia 22, tem provocado e juste repúdio dos povos da América Latina. E não poderia ser de outra manei. ra. Qual tem sido, na realidade, o papel denempenhado pela OEA ? Até hoje, o que se denomina Organização dos Estados Americanos nada mais representa do que um Instrumento da politica de dominação do go. verno dos Estados Unidos sobre os países do Continente, em beneficio dos monopolistas norte-americanos. As roupagens com que se apresenta de defensora do "sistema interamericano", baseado em "principlos comuns". entre éles a democracia representativa, não passa de travesti. O sistema que na verdade defende é o da espollação das riquezas de nossos países e do trabalho de nossos povos pelos gangsters de Wall Street. Manter essa situação é seu objetivo real. No caso de Guba, por exemplo, os senhores da OEA nunca se lembraram de mover uma palha enquanto la dominava a sanguinaria ditadura de Batista. Por que? Porque naquela época a pequena ilha era saqueada pelos mono. pollos norte-americanos. Agora, o governo lanque movimenta os governos titeres do hemisfério, através da OEA, para uma intervenção coletiva contra Cuba. Por que? Perque o povo cubano, com a revolução vitoriosa, depois de derrubar o ditador livrou o pais da espoliação dos monopólios norte-ame-

REUNIAO de Punta del Este foi convocada, assim, para finalidade que merece a repulsa de todos os povos das Américas.

Manifestações de Apolo

a Cuba em Todo o País

Intervenção em Cuba, de violação do principio de autodeterminação, de desrespeito a soberania dos povos. Sua convocação, allas, da maneira como foi felta, já revelou que, apesar de tôda a pressão do governo lanque, surgiram resistências ponderáveis. Como se sabe, os governos titeres que a apolaram. alem de divorciados de seus proprios povos, representavam apenas um têrço da população da América Latina. Esse fato serve para confirmar que vivemos outros tempos, que vai caminhando para desaparecer - e desaparecerá inexoravelmente - a ignominiosa situação em que o imperialismo norte-americano mandava e desmandava no Continente, como se fóssemos uma sua colônia.

ATRAVES da palavra do ministro Santiago Dantas, o governo brasileiro fixou a orientação que seguirá em Punta del Este. Condenando o recurso à aplicação de sanções e defendendo o direito de cada povo adotar o regime político que entender, a declaração da chancelaria brasileira se basela nos principlos da autodeterminação e da não-intervenção e na defesa da paz mundial. "Não há chancelaria que não considere, nos dias de hoje - afirmou o sr. Santiago Dantas a preservação da paz mundial a primeira de suas responsabilidades." Depois de assinalar que o povo cubano, adotando o regime socia. lista, "não fica exposto à intervenção unilateral ou coletiva", destacou que "não é menor a soberania dos Estados americanos do que as de quaisquer outros Estados." Referindo-se ao propósito do respeito pela soberania dos Estados e pelo seu direito de auto. determinação, disse que a solução apontada

pelo governo brasileiro visa a preservar "o principio de não.intervenção, cujo respeito incondicional é indispensavel à manutenção dos vinculos da confignça reciproca entre es Estados americanos."

OS PRINCIPIOS em que se basela a orientação do govêrno brasileiro, anunciada pelo ministro Santiago Dantas, correspondem, sem dúvida alguma, aos interesses de nosso povo. E a contraprova dessa verdade se encontra no combate que essa orientação estã recebendo de conhecidos grupos e correntes, que sistemàticamente se colocam, diante de todos os problemas, em posição a mais reacionária e entreguista. Não é sem motivo que os terroristas da MAC também exigiram. nos muros da cidade, a cabeça do ministro do Exterior ... Por outro lado, recrudesce a pressão do governo dos Estados Unidos, que insistira em fazer com que a DEA mais uma vez represente, em Punta del Este, seu lamentável papel de instrumento do dominio e da espoliação imperialista sóbre o Continente. Trava-se, assim, uma dura batalha. Nosso pais pode ter uma atuação decisiva, se nossa delegação se mantiver firme na defesa dos principios anunciados como orientadores da sua conduta. Em apolo dessa orientação é que devem ser mobilizadas as fórças do nosso povo. Defendendo o direito de autodeterminação do povo cubano, opondo-nos a qualquer medida intervencionista, a qualquer sanção, estaremos defendendo um dimito que é também nosso, do qual não abdicamos, porque queremos exercê-lo livremente no caminho pela solução de nossos próprios pro-

TRABALHADORES TOMAM POSSE NA CNTI: FESTEJADO FIM DO LONGO IMPÉRIO DO PELEGUISMO

TRABALKADORES na industria realizaram grande festa no sabado, dia 13, em comemoração da posse da nova diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, fato que representou o desmoronamento de um longo império dos pelegos à frente da entidade máxima dos operários industriais. Com a presença do presidente da

República, do primeiro-mi-nistro e do ministro Gabriel Passos, foi empossado na presidencia da entidade o lider sindical mineiro Clodsmith Riani, com Dante Pelacani na vice-presidencia e Benedito Cerqueira na secretaria geral. Na foto um aspecto da solenidade, rea-lizada no Palácio do Metalúrgico. Reportagem na oi-

Prestes em São Paulo: já Temos Mais de 60 Mil Assinaturas e Acreditamos no Registro do PGB

Mangabeira Apresenta Programa Nacionalista Para a Petrobrás

Texto na 3º página

Líderes Sindicais Irão às Fabricas Explicar Por Que **Gabinete Deve Mudar**

Texto na 2º página

Alagoas: Governador Udenista Comandou Terror Policial Contra Comício Antifascista Texto na 7º página

REALIZAM-SE em varios pontos do ter-ritório nacional, com uma grande programação principalmente na Guanabara, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, inúmeras manifestações populares de apoio à Revolução Cubana, cuja oportunidade é indiscutivel, agora que vai se realizar em Punta del Este uma reunião extraordinária da OEA. de 22 a 29 de janeiro, exatamente para tra-tar do problema de Cuba.

TERÇA-FEIRA, como parte das demons-trações, numerosa delegação de trabalhadores e dirigentes sindicais do Estado da Guanabara compareceu ao Palácio do Ita-marati, com faixas e cartazes de apoio à

política externa do governo federal, condenando a possibilidade de vir a ser adotada na reunião da Organização dos Estados Americanos uma política de intervenção em Cuba, e apelando ao Ministro das Relações Exteriores, sr. Santiago Dantas, que mante-nha firme a atitude do Brasil de respeito à autodeterminação cubana.

NA ocasião foi entregue, para ser enca-minhado ao ministro, um abaixo-assi-nado de "patriotas e progressistas, integranda classe operária, intelectuais, estudantes e burguesia nacional", acentuando a necessidade de manter nossa política externa, Na foto, grupo de manifestantes à porta do Itamarati. Reportagem na 3ª página.

Ferroviários: VI Congresso equiparação à Leopoldina

CERCA de 250 delegados representando seus companheiros ferroviários estiveram reunidos de 11 a 14 de janeiro em Salvador, dis-cutindo, no VI Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, as reivindicações da corporação. Entre os problemas fundamentais foram debatidos a equiparação de tódas as ferrovias a Leopoldina e a questão da extinção dos chamados ramais antieconômicos. Texto na 6a. página.

Nos campos da Califórnia a miséria é americana

Lewis Burnett, jornalista norte-americano, relata, em candente reportagem, que NR publica com exclusividade, a situação miserável em que vivem os trabalha. dores dos campos da Califórnia. Ao lado dos campos verdejantes e prósperos, o jornalista mostra a fisionomia dramática da pobreza e da fome que grassa principalmente entre os emigrados. Texto na 5.ª pagina.

O debate dos grandes temas do XXII Congresso

Togliatti Analisa as Novas Denúncias do Culto de Stálin e a Luta Contra o Antipartido

No relatório que apresentou ao Comitê Central do Partido Comunista Italiano sobre o XXII Cangresso do PCUS, Togliatti analisou a questoo das novas denuncias contra os delitos de Stalin e apelou a todos os partidos comunistas para que prossigrim no pesquisa dos problemas que sa apresenta in hoja no movimento comunista internacianal. Texto na 4 página.

NO PROXIMO NÚMERO:

COMULKA ABORDA OS CAMINHOS DA LUTA CONTRA O DOCMATISMO

Marítimos Defendem Seus Direitos Paralisando Navios Texto na 2º página

FARADOS

Em diversos portos do Brasil, numerosos

navios nacionais se encontram parados. Os

maritimos adotaram o recurso da greve

Desde o dia 10 deste, vem

sendo paralisados diversos

navios em vários portos na-

cionais, em virtude de suas

respectivas tripulações não

terem recebido os atrasados relativos a Classificação e Paridade. O movimento ten-

de a se extinguir, no curso

desta semana, visto que as

emprésas, diante da mani-

festação de fórça dos tra-

balhadores, tomaram as me-

didas necessária ao paga-

Por motivo da greve, fi-

caram retidos, entre ou.

tros es seguintes navios;

Siderurgica Tres, em Imbi-

tuba: Siderúrgica Quatro,

em Angra dos Reis; Santa

do despotismo e da fome,

do trabalho escravo e da

NAVIOS PARALISADOS

mento devido.

PELA PAZ E CONTRA O COLONIALISMO

Antônio Pereira da Silva Filho

(Diretor do Sindicato dos Bancários.

Delegado ao V Congresso da FSMI

Líderes Sindicais Irão às Fábricas Explicar Por que Gabinete Deve Mudar

Visando a medificação de atual Conselho de Miintegrados por democratas, progressistas e nacionalistas identificades com es interésses do povo e dos trabalhadores, em particular, a Comissão Permanente das Organizações Sindicais de Estado da Guanabara está pende em prático um plano prático de ação. O mevimento, como tivemos oportunidade de divulgar, em nossa edição anterior, luta, igualmente, pela contenção da carestia de vida e a realização des reformas de base, elém de muitas outras medidas capates de assagurar ao povo brasileiro as condições de uma vida con-

digna, compativois com as exigências do sêres civili-sados.

Outre objetive imperionto é a monutonção das libordades democráticas e sindicals, com o Imediato esmagamente das manifestações fascistas, comendadas per lacerda e es gelpistes, consubstanciados na ende de terrerisme que intranquiliza a Nação.

ESCLARECIMENTO DIRETO

A Direteria Executiva da CPOS está recomendando a tódas as entidades filiadas que precedam as major esclarecimente des trabalhadores quanto cos objetivos da presente campanha. Boletins, volantes, cartazes,

faixas são alguns des recursos a serem usades. Há, perém, uma recomendação especial no sentido de que sejam realizadas palestras nos pertos de fábricas, especialmente onde operam trabalhadores vinculados pos sindicatos, que integram a suspeitissima Frente Demecrática dos Sindicatos Livres, comprometida com o que há de mais reacionário no movimento direitista em nossa

MEMORIAL

No préximo dia 19, na sede do Sindicato dos Hoteleires, será aprovado, em redação final, o documento que fixa os motivos e rumos da campanha. Milha-

res de assinaturas serão co-Ihidas entre es trabalhaderes e seus líderes sindicais das mais diverses etividedes econômicos. A componha já cente com e apele de prestigiosas entidades estudantis, como a União Nacional des Estudantes, bem come per entidades populares e culturals.

O decumento, antes de ser encaminhado às autoridades competentes, será levade à Frente Parlementar Nacionalista, a fim de que receba o seu importante apolo.

MARCENEIROS INICIARÃO

No âmbito dos sindicatos, o des Oficiais Marceneires e Trabalhadores nes Indústrias de Carpintaria, Serraria e Tanoaria terá e primazia de iniciá-lo, ne préximo dia 18, cem a realizacão de importante essembléia. Na epertunidade, será planificada a ferma como pederão ser pestes em prática as determinações da CPOS.

No dia 19 deste més, e Sindicate des Trabalhadores nas Indústrias de Trige, Milho, Mandioca e Massas Alimenticias premoverá sua assembléia, com a mesma finalidade. Desta forma, o movimento tome caracteristicas práticas, ganhando consistência, em face da participação direta das bases do sindicalismo carieca. Essa campanha deverá ter eco no Congresso Nacional, por ocasião do período legislativo extraordinário, a iniciar-se em fevereire.

O programa de ação sin-

dical para a defesa dos in-

teresses e direitos dos tra-

balhadores, adotado pelo V Congresso Sindical Mun-

dial, reflete as lutas, os exi-

tos, as dificuldades e as ea-

peranças dos trabalhadores

de todo o mundo, definin-

na e

liciena, cujo comandante é o sr. Emilio Bonfante, em Recife, Astero, em Fortaleza cessas duas embarcações pertencem à Cia. Transma-

Maritimos Delengem Seus

Direitos Paralisando Navios

ritima). A tripulação do navio Mi-randa, da Cia. Nacional de Navegação Costeira, paralisou suas atividades, em Ma naus, por motivo de arbi-trariedades praticadas pelo Imediato. A emprésa agiu violentamente, desembarcando os tripulantes pela 13.º causa; posteriormente, os enquadrou na 14.º causa. A forma de proceder da em-presa, arbitrária e insegura ao mesmo tempo, provocou protestos por parte da di-retoria do Sindicato Nacio-nal dos Talfeiros, por inter-medio do sr. Bebastião Luiz

movimento sindical cabe,

pois, a histórica tarefa de:

- apolar a luta do povo argelino pela sua indepen-

ciencia nacional e a integri-

dade de seu território;
— apoiar a ação dos po-

vos sul-africanos pela liber-dade e a igualdade;

— apolar os patriotas de Angola contra a repressão

- lutar pela libertação

de todos os povos ainda

submetido ao jugo colo-nial, pela liquidação defi-

nitiva do colonialismo e as

tentativas imperialis-

tas contra os novos Estados

independentes como o Con-

Em outro ponto do pro-

grama, referente à luta dos

sindicatos pelas reivindica-ções sociais e econômicas

dos trabalhadores, o do-

cumento assinala que em-bora as riquezas do mundo

sejam fruto do labor dos trabalhadores, é uma pe-quena minoria de capitalis-

tas e monopolistas que' se

apropria dessas riquezas

produzidas por milhões de homens e mulheres en-

quanto a fome, a miséria, a

indigência, o analfabetismo

e a discriminação racial de-

vastam uma grande parte do globo. Em decorrencia

dessa situação, de extrema

miseria e de exploração ca-pitalista, desenvolvem-

-se em numerosos países, vigorosas lutas da classe

trabalhadora, que assim de-

monstra sua combatividade

e sua consciencia de clas-

se. Teorias como a do 'ca-

pitalismo popular" e de "re-

lações humanas" e "colabo-ração de classes", não têm impedido que a classe tra-

balhadora adquira maior

consciência das contradi-

ções existentes entre as

classes trabalhadora e pa-

tronal e do verdadeiro con-

teúdo dos processos econô-

micos e sociais, em curso,

Tais lutas têm permitido

a obtenção de importantes

exitos. Partindo de reivin-

dicações econômicas, os tra-

balhadores impõem condi-ções que asseguram o res-

peito e a extensão dos di-

reitos sindicais, preservan-

do a independência dos

sindicatos e o direito de discutir suas reivindicações.

A unidade do movimento

sindical se amplia e possi-bilita uma ação unitária

não só em tórno de suas

nos paises capitalistas.

sangrenta;

go e o Laus.

RIO-NITEROI

tes da entidade.

como último melo para receber os atrasados

nos seus pagamentos.

Os transportes da Canta-reira, Frotas Barreto e Ca-rioca não foram paralisados,

em virtude de o superintendente, comandante Heitor Playsant, ter se comprometido a concluir o pagamen-to, no dia 15. ETERNOS ESQUECIDOS

dos Santos, um dos dirigen.

Mais uma vez ficou pa-

tenteado que os aposentados são os verdadeiros esqueci-dos. Até o dia 15, nem se-quer o Lloyd pagou o reajustamento consequente da Clareificação e Paridade. Aquéles que, durante longos anos, sacrificaram sua juventude a servico da Marinha Mercante, são espolia. dos em seus direitos, es-quecidos e ultrajados. Não há exagêro. São numerosos os que chegaram a um es-tado de quase penúria total. Os prejudicados ameacam fazer concentração de protesto na sede do Lloyd Brasileiro.

OFICIAIS DE NAUTICA

Até agora, o govêrno não se manifestou a respeito da greve decretada, pelo Sin-dicato Nacional dos Oficiais de Nautica, para o dia oito de fevereiro. Aquela categoria maritima exige o cumprimento do Decreto 47 871, oue the assegurou os beneficios do Contrato Coletivo de Trabalho e do Acórdo Solarial, assinados por sindicatos de outras cornoracões maritimas e entidades dos armadores e estatais, em 7 de novembro de 1959.

Securitáries Recusaram Proposta'. Patrenal

Com o salão nobre do Au tomovel Clube do Brasil superiotado, a assembléia go-ral do Bindicato dos Becuri-tários recusou a proposta patrenal sobre o austíguio salarial. Aumento de 48% até des mil cruseiros o mais 46%, sobre o excedente do-ta importância, é a oferia dos patrões.

dos patroes.

Os trabalhadores reivindicam: 1) aumento geral do
60%; 2) minimo e máximo,
respectivamento, de olto o
vinte mil cruzeiros; 3) finacão de um salário profiniocão de um salário profiteio-nal minimo de Crs...... 16,500,00.

ENTENDIMENTOS PROSSEGUEM

A diretoria do Sindicaso foi autorizada a pressoguir os entendimentos podendo mesmo faser concessões: aumento de 60% até des mil cruzeiros, e mais aumento variável para o excedente,

No caso de que os estendimentos falhem, os securi-tários recorrerão à Justica do Trabalho, solicitando a instauração de dimidio co-

MOVO GOLPE NO

Recorda.ze que o pelego Parmigiam teve maioria na. elelção gracas às manobras soleries e llegais do entas diretor da Divisão de Ori. entação e Assistência Sin. dical, sr. Luiz Carlos Pinto. Pel cassado o direito de voto, de maneira simplesmen. te vergonhosa, de um dos representantes da Pederação dos Trabalhadores em Emprésas Comercials de'Mi. nérios e Combustíveis Mi-

Não é segrêdo que o mi-nistro do Trabalho, «... Franco Montoro, vem reterdando seu pronunciamento sobre o recurso, acumpliciado que está com a política do peleguismo. Há, porém, forte pressão sôbre éle, de derá ser contrário ao recur. so, sem que cala no des-prestigio total perante o movimento sindical brasileiro, que realmente repre-

Novo e poderoso golpe deverá ser assestado no peleguismo brasileiro, dentro de algumas semanas. Com rfeito, a chapa de oposição. que perdeu as eleições rea. lizadas na Confederação Nacional dos Trabalhado. rez no Comercio, graças a manobras ministeriais deverá obter ganho de causa no recurso impetrado contra a. validade do pleiro. Este ponto de vista foi batante reforçado, em fara do parecer dos srs. Alyrin de Sales Coelho e Machano Paupérios, favorável ao re-

MINISTRO PRESSIONADO

senta os trabalhadores de

PELEGUISMO

modo que dificilmente todo o Pais.

FUNCIONALISMO FEDERAL EXIGE O AUMENTO DE 50%, IMEDIATAMENTE

Os servidores públicos (civis e militares) e autarquicos exigirão do Poder Executivo a remessa de mensa-gem ao Congresso Nacional, solicitando a votação de um aumento geral de 50%. Esta fol a decisão tomada pelo Conselho de Representantes da Federação Carioca de Servidores Públicos, em sua última reunião, realizada no dia 12 déste m.es. O sr. Carlos Taylor, presidente da Confederação Nacional de Servidores Públicos, que esteve presente à reunião, afirmou que igual providencia sera adotada pelas Federa-

ções de todos os Estados. MOBILIZAÇÃO

Na mesma oportunidade, foi deliberada a adoção de todas as medidas concernentes à mobilização dos servidores, pois e pretensão do funcionalismo conseguir que o aumento seja votado durante a convocação extraordinária do Congresso Nacional, no próximo més de fevereiro. Foram criadas comissões de publicidade e propaganda, com éste obje-

Somente em Brasilla, serão afixados dols mil cartazes, na Praça dos Trés Podéres. Por outro lado, os dirigentes da Federação e da Confederação protendem discutir o problema com o presidente da República, sr. João Goulart, e com cada um dos ministros, a fim de que seja feita uma minucios. exposição dos motivos

da campanha. ENTENDIMENTOS

O sr. Alace Mendes Tavares, presidente da Federação dos Servidores Carlocas. declarou à nossa reportageni que serão mantidos entendimentos com representantes das entidades associativas dos servidores militares, tais como Clube Milltar. Clube Naval e Clube Aeronáutico, além de ou-

vendo completo entrosamento das entidades dos servidores civis da União com o Pacto Intersindical dos Trabalhadores em Transportes. Sabe se que a maioria dos marítimos, ferroviários e portuários terá direito ao aumento em perspectiva, em face de sua condição de autárquicos.

CAMPANHA NACIONAL

No próximo dia 20, estarà reunido o Conselho de Representantes da Confederação Nacional das Associa-ções de Servidores Públicos, no Estado da Guanabara. a fim de serem tomadas as medidas concernentes à articulação nacional do movimento em defesa dos 50%. Essa reunião está sendo aguardada pelo funcionalismo com grandes esperancas de que suriam providências capazes de tirar o Governo da presunte anatia no que diz respelto à importante reivindicação dos barnabés.

Por ocasião da reunião da Pederação Carioca dos Servidores Publicos, foi votada uma mensagem de solidariedade a União Nacional dos Estudantes e a "Oltima Hora" de São Paulo, em face dos atentados terroristas. de que foram vitimas. Mococa de solidariedade identica partem aliás, de todos os setores da vida nacional. numa manifesta condenacão aos processos fascistes que estão sendo postos em prática pela reação sob a orientação do governador

TERRORISMO

CONFERENCIA ESTADUAL

Nos dias 3 de marco o 6 de abril de 1982, será realizada a Conferencia dos S. r. vidores do Estado da Cuanabara (do servico federal). quando serão estudados todos os problemas vincijados aos interesses do funcionalismo carioca. Os d'rigentes dos barnabés já iniciaram os preparativos do importante certame.

Esso Pode Ter Presente de Aniversário: Greve

O quinquagésimo aniversario da Esso, esse ano, poderà ser comemorado com uma greve geral dos empregados da empresa, no Estado da Guanabara. Este zerà o presente de aniversário dos trabalhadores, se os patroes não abandona-

rem sua posição reacionária e intransigente com respeito as bases do acordo salarial a ser celebrado.

ARTICULAÇÃO DE GREVE

A diretoria do Sindicato

dos Trabalhadores em Em-

PROFESSORES: LUTA CONTRA DISPENSA E CAMPANHA PELO AUMENTO SALARIAL

São grandes a inquieta ção e descontentamento reiantes entre o professorado rasileiro, em virtude dos efeitos nocivos da Lei de Diretrizes e Bases, aprovada recentemente. Segundo o ponto de vista dos diri. gentes do Sindicato dos Pro-fessores do Ensino Secundário. Primario e de Artes do Estado da Guanabara e da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, a reforma só beneficiou aos negocistas do ensino privado, num verdadeiro atentado a culture nacional.

DESEMPREGO EM MASSA Refletindo o pensamento do professorado carioca, o ar. Hélio Marques da Silva, presidente do Sindicato, em nome da diretoria da entidade, divulgou nota em

que assinala, entre outras A diretoria do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, com apoio unanime dos delegados sindicais da classe, em reunião realizada às 15 horas do dia 10 proximo passado, deliberou consignar publicamente seu protesto veemente contra recente aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Edu-

"Em nota futura, após a asembléia que convocaremos para esse fim especifico, apresentaremos a critica minuciosa do nefasto documento."

"Pelo momento contentamo-nos a chamar a atenção rio povo brasileiro — o ma-gistério, os estudantes, em particular para très pontos importantes: 1) a lei de Diretrizes e Bases da Educação é intelramente contrária aos interêsses da cultura

"Partindo do reacionário principio de que se deve robustecer a iniciativa privada do setor em pauta, o Estado, ao mesmo tempo que se desobriga sutilmente de um encargo que lhe é próprio, entrega o destino da educação da juventude brasileira às conveniências particulares dos industriais do ensino, ésses que já há tanto tempo entravam o surgimento da escola técnica pedagògicamente organizada, realmente progres-

sista." 2) "Os que exercem o magistério particular, esses milhares de abnegados, já começaram a sofrer os efeltos do rude golpe desferido."

'Aqui no Estado da Guanabara, por exemplo, deze-nas de professores estão sendo dispensados dos colégios e ginásios, e o instrumento dos ars. proprietários dos estabelecimentos de en-sino já agora é precisamen-te a Lei de Diretrises e Bases, que éles impunham como arma que val servir à

sua cupidez. "Aliás, a manobra "da dispensa em massa" tem caråter alarmista e visa arrefecer o animo dos professôres na luta pelo salário condigno, como se nos ain-de vivessemos nos idos da

República."
3) "O Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro continuará lutando por uma reforma do ensino no Brasil, mas por uma reforma que atenda à nossa realidade sócio-econômica e às legitimas aspirações do estu-dante brasileiro."

"Não seria possível encerrar a presente nota, sem

confessarmos nossa perpie xidade diante da maneira astuciosa em que a Câmara Federal votou a Lei retrograda, em poucas horas, de surprèsa, chegando a alterur a redação do último artigo, aquêle respeitante ao início da vigência da Lei. Tudo estranho, muito estranho mesmo"

AÇÃO JUDICIAL CONTRA

O MEC A nota, acima, foi ratificada pela assembleia.geral dos mestres, levada a efeito no dia 16 deste. Documento mais circunstanciado será divulgado, nos próximos

Na mesma oportunidade, a diretoria do Sindicato dos Professores foi autorizada a levar às barras da Justica o Ministério de Educação e Cultura, em virtude deste orgão não haver pago, inção salarial devida aos mestres. Diante das criticas severas feitas pelos dirigentes sindicais, autoridades do Ministério resolveram ensalar um desmentido. professores demonstrarão a veracidade das acusações formuladas, movendo uma ação judicial, a fim de que seja efetuado o pagamento do restante da divida.

AUMENTO SALARIAL

O prosseguimento das demarches entre representantes das entidades sindicais dos professores e dos proprietários de colégios está na dependência do presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargador Celso Lanna, As negociações diretas entre empregados e empregadores chegaram a ponto morto, em virtude da manobra déstes últimos. Pretendiam condicionar a concessão de qualquer aumento salarial à majoração das anuldades escolares. A manobra foi repudiada pelos professores, em conformidade com decisão de duas assembléias-gerais da corpo-

AUMENTO DE 65% As reivindicações do professorado, além de outras, são as seguintes: 1) aumento geral de 65%; 2) estabelecimento de um salário pro fissional minimo de Cr\$ 250,00 e Cr\$ 150,00, respectivamente, para o ensino médio e primário: 3) assegurar os mesmos direitos, quanto à remuneração, aos

présas Comercials de Minérios e Combustiveis Minerais do Estado da Guanabara tem mantido varias reuniões secretas com os membros do Conselho de Delegados Sindicais. Apesar do sigilo sobre as deliberações, a imprensa apu-rou que está sendo articulado um movimento grevista, que podera eclodir no din 22 ou 23 do corrente

mes. O fato é que tem provocado um clima de revolta a insistência das empresas em só concordarem com a concessão do aumento de

Os trabalhadores reivindicam aumento geral de 60%, agora, e mais 20%, a partir do proximo mês de

ULTIMA OPORTUNIDADE Por ocasião da última mesa-redonda, no Departamento Nacional do Trabalho, o representante deste orgão formulou proposta conciliatória, à base de um aumento de 45%. No encontro posterior, os empregadores mostraram-se con-trários à proposta. Porém, terão uma última oportunidade para ser evitado o movimento grevista: no dia 19 deste, havera nova mesaredonda, quando a fórmula do D.N.T. voltará a debates. Consta que os patrões, re-

ceosos de uma greve, transigirao. As emprésas do setor de gás liquefeito já concordaram em conceder o aumen-

ESTIVA DEBATE REIVINDICAÇÕES

Do dia 15 a 17 reuniu-se, no Estado da Guanabara, o Conselho de Representan. tes da Federação Nacional dos Estivadores, do qual participam delegados de sessenta sindicatos, estru-turados em todo território nacional. Durante a reunião será felto um balanço da atividade da Federação nos últimos meses, bem como serão fixados os processos de luta em defesa de novas reivindicações da catego-

ALGUNS PROBLEMAS Além de várias outras, atualmente, os estivadores estão empenhados na luta pela conquista das seguintes reivindicações: 1) extincão da chamada estiva II. vre, devendo ficar assegu. rado o direito de contratar mão de obra exclusivamente aos sindicatos de estiva-dores, 2) aprovação do pro. jeto de Lei 850/56, que modifica a seção oltava da Consolidação das Leis do Trabalho: 3) aprovação pelo Congresso Nacional do 13.º més de salário, a titu. lo de abono de Natal: 41 administração de caixas de acidentes do trabalho por entidades sindicais dos estivadores; 5) aposentadoria

jetivos e as tarefas do movimento sindical na luta contra o capitalismo e o imperialismo e pela paz.
O programa de ação, pela sua importância e ensinamentos vallosos, deve merecer ampla divulgação que posibilite a todos os trabalhadores o seu conhecimen-to e, por conseguinte, coloque em suas mãos valioso instrumento de luta contra as várias formas de explo-ração capitalista. Uma das tarefas mais urgentes do movimento sindical (e, de modo geral, de tóda a humanidade) é a luta pela paz. Nesse sentido, o programa de ação su-blinha que as forças sindicals fiéis à classe trabalhadora e preocupadas pelo porvir da humanidade devem colocar, como centro de suas atividades, a defe-sa e a consolidação da paz. Por conseguinte, a classe trabalhadora, como força dirgente de nossa época, deve dar prova de incansavel vigilància para fazer barrar qualsquer tentativas belicistas e mobilizar todas as forças aptas a participarem da luta pelos principlos da coexistência pacifica, e pelo relaxamento da tensão internacional, abrindo assim amplas possibilidades de melhoria das relações sindicais no plano interna-

No que se refere ao colonialismo, o programa de ação afirma ser possível e

cional e o desenvolvimento

da unidade de todos os tra-

balhadores.

opressão racial, do obscurantismo e da exploração econômica. A extirpação completa e definitiva do sistema colonial constipela edificação de uma ecocom os interesses da nação e pelo respeito à democra-

tui, pois, uma tarefa pri-mordial para todos os posubdesenvolvidos, os sindicatos têm e devem desempenhar um importante papel na luta pela indepen-dência de seus povos e pelo progresso social. No que diz respeito aos trabalhadores dos países da Asia, Africa e América Latina, o pro-grama de ação assinala a necessidade do reforçamento da unidade, da consolidação da independência nacional, da preservação da integridade de seus povos e a criação de condições para um desenvolvimento livre e independente. Neste sentido, aos trabalhado-res e aos sindicatos dos paises capitalistas, em par-ticular, cabe cumprir a tarefa de prestar sua mais efetiva solidariedade a essas nações, impondo a seus governos o estabelecimento de novas relações sóbre a base da igualdade, do respeito à independência e do interesse mútuo, levando em conta as reals necessidades do desenvolvimento econômico independente desses paises. É eviden-te que se impôc, em primeira linha, para o desenvoivimento dessa luta, a plena independência das or-ganizações sindicais, com o condição essencial para trabalhar em favor dos interesses da classe trabalhadora e do povo em geral, na luta contra o colonialismo. nomia nacional de acòrdo

professores jovens. Aos trabalhadores e ao especial. necessário suprimir o reino Operários da Light Dão Prazo Final: Dia 19

A verdade, cada ves mais difundida entre as diversas camadas de assalariados, de que os patrões e o governo so reconhecem as reivindicações operárias sob a irresistivel pressão das massas, parece que será mais uma vez confirmada na presente campanha dos trabalhadores da Light, em defesa do reajustamento salarial, à base de 20 por cento. Após as demonstra. ções de fórça dos operários da Light, levadas s cabo da Guanabara, por inter-médio de assembléias conjimtas de tódas as catego. rias, pelo menos o governo

se mostra acessivel a unia pronta solução do impasse. Milhares de trabalhado. res superiotaram o Cine Oberdã, em São Paulo, na última têrça-feira, em as. sembléia conjunta convoca. da pelas seguintes entidades: Sindicato dos Traba-lhadores em Indústrias Ur. banas de Santos, São Vicen. te, Guarujá e Cubatão, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Gás de São Paulo, Sindicato dos Tra-balhadores na Indústria de Energia Elétrica de S. Pau. lo e Sindicato dos Traba-lhadores em Empresas Te. lefónicas de São Paulo Num ambiente de vibra.

ção, os trabalhadores decldiram confirmar o ultimato de seus colegas carlocas, no sentido de que o impas-se seja resolvido até o dia 19 do més em curso. Também resolveram que, não atendidos, cada Bindicato convocará sua respectiva assembléia, a fim de que se. ja decretado um movimen. to grevista.

FÓRMULA CONCILIATORIA

Diante do propósito firme dos operários em defender o reajustamento, no último encontro entre dirimentes sindicais, o ministro Fran-

co Montoro e o assessor sindical da Presidencia da República, sr. Gilberto C. de Sá, sexta-feira última. surgiu a possibilidade de uma fórmula conciliatória. Os trabalhadores receberiam o aumento, imediatamente. devendo ser compensado, quando da assinatura do próximo acordo salarial. Na mesma época, para a majo. ração tarifária das utilidades da Light, seriam levadas em conta as despesas com a concessão do reajus. tamento.

No transcurso desta semana, o ministro do Traba. lho submeterá a proposta aos empregadores.

gobretudo na luta pelas liberdades democráticas. Diante das constantes tentativas da reação no sentido de frear o ascenso do movimento sindical, a

vernamentais.

tarefa dos sindicatos no mundo capitalista consiste em mobilizar mais ativamente a classe trabalhadora em defesa de seus direitos sindicais e das liberdades democráticas, contra tóda e qualquer discriminação, pela salvaguarda da independência dos sindica-

relvindicações vítais, mas

tos e sua preservação das ingerências natronais ego-

Por outro lado, já está ha.

Prestes: Temos 60 Mil Assinaturas e Confiamos no Registro do PCB

8. PAULO (Da Sucursal) autodeterminação. Contu-- Tendo vindo a esta Capi. tal a fim de pronunciar uma conferência sóbre o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviéti. ca, do qual participou como representante dos comunis. tas brasileiros, o ex-senador Luis Carlos Prestes conce. deu, na tarde do dia 12, na residência do vereador Rio Branco Paranhos, uma entrevista coletiva à imprensa de São Paulo, na qual abordou inúmeros assuntos referentes à situação inter. nacional e à politica inter-

Prestes que era com prazer que recebia a imprensa, co-mo o faz sempre que tem a coortunidade de marco de la descripción de la de oportunidade de visitar a capital paulista.

"Mas - proceguiu as minhas primeiras pala. vras são de protesto contra os atentados terroristas ini- Conselho de Ministros ciados na Rádio Farroupilha e na UNE e, agora, contra o jornal "Ultima Hora". Minha própria residência. no Rio, foi vitima desses atentados".

A SITUAÇÃO BRASILEIRA

"Nos, comunistas, - afirmou respondendo a uma pergunta sóbre a situação politica do Pais - vemos a situação brasileira como de avanço do processo democrático, de ampliação e re. vigoramento das fórças progressistas. As fórças reacio. nárias e o imperialismo norte-americano .temem .e se preocupam com esse processo e tentam barrá.lo. Isto ocorreu quando da morte de Vargas, no 11 de novembro de 1955, e, há pouco, no episódio da renúncia do Presidente Jánio Qua-dos. Nos acontecimentos de agôsto, os três ministros militares falavam até em prisão do sr. João Goulart se este descesse no Brasil. Entretanto, o movimento democrático foi tão forte considerado maior mesmo que o de 1930 - que assegurou a posse do sr. Gou. lart, muito embora esta se tenha realizado à base de um compromisso. Esse 🖚 ovimento demonstra a radião das massas e a sua incoercivel tendência democrática, que resulta inclusive da crescente influêncla dos êxitos alcançados pela URSS e, mais recente-

volução cubana. "O govêrno brasileiro — esclareceu — é um govêrno heterogêneo, formado por elementos pró.imperialistas como o sr. Moreira Salles e nacionalistas como o sr. Gabriel Passos. Entretanto, não impede a luta salarial, reviu os níveis do salário-mínimo, restabeleceu rela. ções diplomáticas com a URSS e respeita a opinião pública nacional no que se refere a Cuba. colocando-se em posição de respeito à

mente, do exemplo da re-

do, a politica de compro. misso não e sustentave, por muito tempo. Elementos da extrema direita e militares comprometidos nos acontecimentos de agosto continuam em postes-chave. Com a política de concessões aos imperialistas e à extrema direita, os reacionários passam a ações ter. roristas. Não tendo mais nas mãos os três ministêrios militares, as fórças golplatas procuram dar um ualanço em suas possibilida-des e verificar até onde encontram repercussão no

"Por seus atos de terror - continuou Prestes procuram responsabilizar s comunistas, como estra-Inicialmente declarou nhamente afirmam alguns jornais que parecem sérios.

"Somos contrários a esse

MODIFICAÇÃO NO MINISTERIO

declarou ainda Luis Carlos Prestes - e lutaremos dentro da lei para modifica-lo e substitui.lo por um Conselho de Ministros naciona. lista e democratico, que realize a defesa da industria nacional, a reforma agrária radical e uma po-litica externa independente. Isto tudo nos coloca acima do terrorismo, Somos revolucionários e não consideramos que a revolução seja somente violência. Lutamos pelo caminho pacifico, mas não tememos a guerra civil. Quanto a esses terroristas, devem èles pensar nos acontecimentos de agósto, pois qualquer tentativa de golpe, hoje, levara o pais à guerra civil. Grandes setores militares estão ao lado do povo. Cremos ser possível resolver pacifica-mente a situação, sem um banho de sangue. Esse é o nosso desejo. Entretanto, não somos nós que decidi. mos... O exemplo de Cuba também está ai: ao terrorismo de Batista a resposta foi Fidel Castro!

CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES

"Todos os povos da América Latina _ prosseguiu, falando agora sôbre a politica exterior — estão com as suas atenções voltadas para a Conferência de Chanceleres em Punta del Este. que será instalada no dia 22. Essa conferência é convocada com o propósito de "julgar" a revolução cuba. na. Vemos com certa apreensão a sua realização. Mas acreditamos que o govêrno de Washington não tem grandes possibilidades de êxito em seus intentos, pois a revolução de Cuba é a vanguarda da revolução latino-americana. Esperamos que o Brasil mantenha-se contra qualquer condenacão ou medida contra Cuba. O próprio governo Frondi. zi mudou de posição e a Argentina não está disnosta a participar de sancões

intervenção é básica para todos os países da América

ragistro DO PC BRASILEIRO

"Hå um processo demo-cratico no Brasil — aduziu - como já me referi ante. riormente. A lei eleitoral exige que, para registrar-se um partido político, são necessárias 50 mil assinaturas acompanhando o pedido ao Tribunal. Temos. conforme o recente balanço que fizemos, cerca de 60 mil assinaturas já coleta-das. O processo e um tanto moroso, pois cada lista deve receber a chancela do juiz de cada zona eleitoral. Mas acreditamos que, até abril, tudo já estará mais claro e que os juizes cumprirão a lei e registrarão o Partido Comunista Brasileiro, cujos estatutos atendem às exigéncias legais. Se tal ocor. rer, como pensamos, disputaremos as eleições com legenda própria, mas sem ex. clusivismos e elegendo, inclusive, pessons não comunistas'

FRACIONISMO NO PCB

"Sobre o tão falado fra. cionismo no movimento co. munista - afirmou o entrevistado — tenho a infor. mar que éle não existe. Não há também dois partidos comunistas. Há um pequeno grupo que rompeu com a unidade e a disciplina e foi excluido porque nosso movimento é centralizado. Esses elementos, que não che. gam a dez, lutam contra a unidade. Alegam que a divergencia é sobre o registro do Partido Comunista Brasileiro. Não obstante, is. so é simplesmente um pretexto. A posição desse pequeno grupo vem sendo to. mada desde 1957, quando da realização do XX Congresso do PCUS, que iniciou o combate ao culto à personalidade Por valdade ou auto-suficiência, não aceltam as resoluções do movimento comunista e querem impor à maioria os seus pontos de vista dogmáticos e sectários.

OUTRAS QUESTÕES

O ex-senador e lider dos comunistas brasileiros fêz declarações ainda sóbre o "caso" de Goa, Damão e ca, por si só, já evidencia que esses territórios sen'o parte integrante da India devem pertencer à União

Quanto às eleições que se realizarão no ano corrente, em São Paulo, informou que os comunistas mantem entendimentos com outras agremiações, não tendo, ain. da, contudo, ponto de vista firmado sobre o apoio a êste ou aquele candidato.

Sôbre o parlamentarismo, Prestes frisou que os comunistas consideram pernicio. sa a discussão sóbre a forma de govêrno porque "os problemas do povo podem ser resolvidos também sob contra aquêle país. A não êste sistema de govérno".

Nota Econômica

Josué Almeida

Situaram-se em pouco menos de 17 milhões de sacas as exportações totais de café do Brasil no ano que passou, consoante dados preliminares do Instituto Brasileiro do Caré. Considerado sob o ponto de vista do volume exportado, não foi um ano mau, tendo mesmo superado as vendas ao exterior efetuadas em 1960 em mais de 100 mil sacas. Entretanto, examinada a questão sob outro ângulo, o do valor do café exportado, verifica-se que 1961 caracterizou-se por uma nova deterioração do preço do nosso principal produto que, ao findar o ano, apresentava-se com um preço inferior em cerca de 3 cents de dólar por libra-"pėso, vale dizer, quatro dólares a menos

As consequências de uma baixa tão acentuada no preço do café — 10 por cento no espaço de um ano — têm repercussão imediata sóbre a economia nacional. Significam uma diminuição de cêrca de 70 milhões de dólares na já insuficiente receita cambial do país, ou seja, o agrava-mento das nossas contas com o exterior. O fato de que tal fenômeno não se tenha feito sentir com maior força, agora, deve-se apenas aos créditos concedidos ao Brasil pelo Fundo Monetário e pelo govérno nor-te-americano, os quais estão sendo usados para compensar as perdas no comércio exterior. Isto quer dizer que o problema não está sendo resolvido. Pelo contrário, está sendo agravado e amanhã, quando os cré-ditos estiverem já utilizados, ressurgirá com

agudeza. Conquanto não se conheçam os totais das exportações brasileiras no ano passado, tudo leva a crer que a participação do café no valor das mesmas deve ter-se situado acima de 50 por cento, talvez 55 por cento, mais ou menos no nível habitual.

Ora, foi justamente nos meses finais do ano que se intensificaram as vendas do café, sobretudo de outubro a dezembro. E foi também exatamente nesses meses que ocorreu a maior quebra do preço. De tal maneira, se em 1961, para uma exportação

Café: vendemos mais e recebemos menos

de 16 milhões e 950 mil sacas foi obtida uma receita de 703 milhões de dólares (contra 16 milhões e 818 mil sacas e 713 milhões de dólares, respectivamente, em 1960), este ano, para obter a mesma receita com o café será necessário exportar cêrca de 18 milhões e 500 mil sacas. Como é pouco provável que essa cifra seja atingida. a conclusão a tirar é que a receita cambial proporcionada pelo café no ano de 1962 será inferior à do ano passado. Isto ocorrerá, certamente, se persistir a tendên. cia baixista, contra a qual, apesar dos anunciados bons propósitos dos Estados Unidos - principal mercado consumidor do mundo — nenhuma providência foi ado-tada pelo govêrno de Washington para contrabalançar aquela tendência.

Hà cêrca de um mes, os jornais noticia. ram que estaria concluido um anteprojeto de acordo do café, que contaria com a adesão dos países consumidores (que ditam os preços). Todavia, ainda que este anteprojeto venha a efetivar-se, não o seria antes de setembro, quando expira o atual Convênio Internacional do Café firmado entre os países produtores. Mas, e até la? Con-tinuara o café, produto de importancia de. cisiva nas economias de 14 países subdesenvolvidos da América Latina e da Africa, exposto às manobras baixistas de um gru. po de monopólios norte-americanos? Se assim for, no momento em que o anteprojeto se transformar em acordo os preços do produto estarão tão baixos que a van. tagem de sua estabilização será sumamente

Ainda neste particular, no que se refere defesa de preços dos produtos primários, exemplo vem de Cuba: está vendendo seu açúcar aos países socialistas em grandes quantidades e a preços superiores aos do mercado internacional. Isto mostra que atualmente já é possível a um país subdesenvolvido, mesmo a um pequeno país, defender seus interesses, desde que adote uma política de fato independente.

PETROBRÁS TEM NOVO PRESIDENTE

MANGABEIRA APRESENTA PROGRAMA NACIONALISTA

Poi, finalmente, nomeado o novo presidente da Petro. bras, na pessoa do sr. Francisco Mangabeira. Durante cérca de dois meses, desde que foi conhecido o proposito do governo de substituir o sr. Geonisio Barroso. a grande emprésa estatal vinha tendo tumultuada sua vida interna, culminando com a greve decretada na Bahia. Apesar do nome do sr. Francisco Mangabeira não ter figurado entre os numerosos aparecidos na imprensa com o apolo das fórças nacionalistas, suas opiniões sóbre o problema do petróleo, reafirmadas nas declarações que prestou aos jornals esta semana, farem com que sua nomeação tenha sido recebida com uma expectativa favorável por muitos nacionalistas e democratas,

MÉRITO DA CRISE

Tem sido muito destacado por certos jornais reconhecidamente contrários ao monopólio estatal o fato de que durante os dias de greve na Bahla deixaram de ser extraídos de 800 mil a 1 milhão de barris de óleo De fato, isto talvez obrigue o país a aumentar na medida correspondente a quantidade de petróleo a ser importada éste ano, com o consequente aumento no dispendio de divisas. Mas, também poderá ocorrer que, sem desrespelto às normas lécnicas, a extração de óleo baiano seja aumentada de modo a compensar os dias de greve. No que se refere à diminuição do refino, em Mataripe, o mesmo raclocinio pode ser aplicado, tante mais quanto a refinaria de Duque de Caxias esta trabalhando sensivelmente abaixo da sua capacidade, devido a problemas de mer-

Entretanto, se há esses lados que poderiam ser considerados negativos, acredita-se que o saldo que a crise está delxando é amplamente positivo. Com efelto, uma série de problemas importantissimos, que nham sendo ocultados à grande opinião pública — como a política de pesquisas e exploração de novas

jazidas, as irregularidades internas na empresa, as deficiencias de certos quadros postos em posições-chave, elc. — vieram a tona du-rante a crise. Hoje, e amplamente conhecido pela opinião pública o fato de que existem inclusive dentro da Petrobrás, até mes-mo em sua diretoria, como o caso do sr. Irnack do Amaral, pessoas que defendem o ponto-de-vista do sr Walter Link, segundo o qual não vale a pena que o Bra-sil continue buscando petrolco dentro de suas fronteiras, mas sim que se volte para o exterior, para ou-tros paises, com este obje-tivo. Sabe-se que dessa opinião partilha o proprio funcionario da Petrobras que chefia o servico encarrega. do de descobrir petróleo, sr. Frederico Lange ...

Outro aspecto altamente positivo e saudável do mo-vimento foi ter revelado que a imensa majoria dos funcionários da empresa. notadamente nos escalões médios e inferiores, é cons-tituida de nacionalistas combativos, que se identifi-cam com a causa da Petrobrás. E. mais alnda, que o Brasil já possul, em núme-ro apreciável, pessoal de alta capacitação nos diferentes setores da complexa indústria petrolifera.

DECLARACÕES DO NOVO PRESIDENTE

Os dez pontos em que o sr. Francisco Mangabeira intetizou se u pensamento sobre os problemas da Petrobrás coincidem com a opinião das fórças nacionalistas e democráticas. Segundo os jornais, sua atuaobedecerá nos seguintes pon-

"1. - Defesa dos principios nacionalistas relativos ao monopólio estatal do petróleo e pleno cumprimento da Lei número 2004, na sua letra e no seu espirito.

2. - Intensificação da produção, dos estudos e ecções do petróleo, para se alcançar a meta da autosuficiência. Na realização de tal objetivo, poderá a Petrobras fazer contratos com organizações em paises estrangeiros, para aquisi-ção de material e utilização. de técnicos, com a colabodos técnicos brasileiros, a fim de que, assimilando o knowhow estrangeiro, continuem posteriormente tais

trabalhos por eles mesmos e pelas prisoas por éles instruidas. É isso mediante necessárias medidas e cautelas para a segurança nacional.

3 - Expansão, pela Petrobras, da industria petroquimica de base e, em ge-l ral, das industrias dos derivados de petroleo.

1 — Satisfação das reivindicações do Estado da Bahia, que tem da do ao Brasil todo o seu petroleo e que deve, por um principio de justica, ser atendido em tals ccivindicações, inclusive, imediatamente, na prioridade para as instalacões das novas indústrias a que se refere o item ante. rior. O pensamento nacionalista é o da integração nacional, e nunca o de se deixar qualquer Estado da Federação injustiçado ou

5. - A Petrobras deve possuir o monopolio da importação do petróleo e derivados, plena liberdade de os adquirir em qualquer mercado, levando tão-somente em consideração os interesses nacionals.

- Organização pela Petrobras, na medida em que permitirem as suas disponibilidades, da distribuicão da gasolina e demais derivados do petróleo.

7. - Combate ao empreguismo, à politica de clientela, ao partidarismo politico dentro da empresa. Reducão dos gastos improdutivos, inclusive no exterior.

8. - Constituição de uma comissão permanente de representantes de operarios, empregados e técnicos, através de seus sindicatos e da maneira que melhor reflita o pensamento conjunto dos trabalhadores, para estar em permanente tendimento com a direcão da Petrobrás, em questões trabalho, de remuneração, de assistência e obras sociais, de aumento da produção e da produtividade da emprésa em seus diversetores. Elaboração de projeto de lei, criando na Petrobrás o cargo de um novo diretor — o diretor social — cujo nome deve ser indicado em lista triolice pelo conjunto de trabalhadores. Tudo isso conforme os principios consagrados nas grandes enciclicas sociais, especialmente a Mater et Magistra.

- Recuperação da confiança pública na Petrobras, rechaçando-se todas as tendencias derrotistas.

10 - Atirmação da Petrobras como empresa basica da Nação, cuja finalidade e o engrandecimento do Brasil, sua emancipação económica, o bem-estar geral do povo e o fortaleci-mento do Poder Nacional."

A essas declarações, juntou, ainda, o sr. Francisco Mangabeira patavras de condenação categórica e ex-plícita ao "linkismo" e as sugestões para que o Brasil vá explorar petroleo no exterior. Diese, textualmente, que dará "combate inexorável ao desvio de recursos para exploração de petróleo no exterior, idéia defendi-da pelo sr. Walter Link", e que tachou de "infantil".

Admitiu também o sr

Mangabeira, em suas pri-

PROELEMAS IMEDIATOS

meiras declarações a imprensa, que algumas chefias departamentos da empresa sofrerão modificações. E ai que entra uma questão de gravidade indisfarcavel : em face das opinioes expendidas pelo novo presidente, declara-se, desde ja, uma forte incompatibilidade com um dos diretores da emprésa, o sr. Irnack do Amaral. Ora, sendo o Mr. Amaral "linkista", como ira executar a politica anti--"linkista" para descobrir petróleo no Brasil? Pois são precisamente os servicos subordinados à direto ria do sr. Irnack do Amaral aqueles a quem cahe a pesquisa de petroleo. Aqui, de duas uma: ou o sp. Irnack é substituido por um diretor que afine com aquelas opiniões manifestadas pelo sr. Mangabeira,, ou tais opiniões numa terão a corresponder na atividade da empresa. Porque não basta substituir o chefe do Departamento de Exploração. sr. Frederico Lange, uma vez que o seu superior com ponto-de-vista identiro, permaneceria no cargo realmente decisivo. Para que os geologos que conflam na Petrobras sintam-se animados a atirar-se ao trabalho

preciso que contem com todo o apolo dos superiores. Com a saida do sr. Lima Rocha, já hoje um adepto confesso do "linkismo", depois de haver enganado muita gente, durante muito tempo, abriu-se uma vaga na diretoria, que permanece sem ser preenchida. Se o problema da presidência não envolve necessáriamente, requisitos técnicos por parte de quem vai exerce-la, o mesmo não se da com as diretorias. Dai a cnorme expectativa com que esta sendo aguardada a nomeação do diretor que tra preencher o cargo deixado vago pelo sr. Lima Rocha. Pode-se afirmar que somente depois de resolvida esta questão ter-se-á uma idéla da gestão do sr. Mangabel-

a: se éle poderá ou não

tran-formar em ação os lou-

vareis pontos-de-vista que

UMA OPINIÃO OFICIAL

mantem

Segundo toi divulgado pela imprensa, pouco antes de conhecida a designação do se Francisco Mangabelra, o se Antônio Balbino, Con-sultor Geral da República, politico baiaro e que possul certa ascendência sobre o sr. João Goulart, manifestou-ve convicto de oue o presidente da Renública encontraria "uma solução boa para o contentro de espera de uma solução definitiva" Sienifleara our o sr. Mangabeira é êsse compasso de espera de que fala o sr. Ballino? F oue portanto, a mesma politica seria adotada em relação aos demais problemas da emprésa. Inclusive o da exploração no exterior, o do nomeação do diretor ou diretores e outros?

O fato é que, ao nomear o sr. Francisco Mangabeira, o sr. John Con'art conciliou. on pretenden conciliar os interesses da Petrobrás e do país com so de certos grupos politicos regionalistas da Bahia — que não podem absolutamente, ser confundidos com os Interésses dos trabalhadores da Petrobras, naquele Estado.

Entretanto, tal politica é bastante inviavel, senão imporsivel no plano técnico das diretorias. Nesse sentido, muito irà desender de proprio sr. Francisco Mangabeira, que só realizará a politica nacionalista anunciada se se cercar de homens nacionalistas e técnicos competentes, a partir da diretoria. E, naturalmente, muito dependerá das forças nacionalistas que alcançaram indiscutivel vitória afastando os srs. Barroso e Lima Rocha e trazendo para a discussão ampla os problemas mais sérios da Petrobras.

Manifestações em Todo o País: Apoio a Cuba e Repúdio à OEA

Convocada por uma co-missão ampla da qual par. ticipam deputados, o viceprefeito Freitas Nobre, vereadores, lideres estudan. tis e sindicais, realizar-se-a na capital paulista, no pro ximo dia 22, grande ato pú-blico de solidariedade ao povo cubano e de repúdio as manobras intervencio-nistas contra Cuba.

O manifesto de convocação do ato publico, que fala entre outras coisas no direito de cada povo à autodeterminação, na necessidade de defender êsse di. reito como condição para concretizar a independência política e econômica dos países latinos da América, está assinado pelas seguin-tes personalidades: viceprefeito Freitas N o b r e, deputados estaduais Arruda Castanho, Jairo de Azevedo, Eduardo Barnabé, Joaquim Leite, Farabulini Júnior, Jethero de Faria Cardoso, Miguel Jorge Nicolau, Luciano Lepera, José Santil-li, José Magalhães de Almeida Prado, Rocha Mendes Filho e Armindo Leite, ve-reador João Louzada, de-sembargador Dacio de Arruda Campos, dirigentes sindicais Aldo Lombardi, sindicais Aldo Lombardi, Armando Piani, José Bustos, Luis Cristofoletti e José Xa. vier dos Santos, e dirigentes estudantis José Augusto Medelros, Sergio Rosemberg.

José Carlos Seixas e outros. Numerosos atos públicos de solidariedade a Cuba tēm sido realizados em São Paulo, manifestações que contaram com a presenca de grande número de popu-

SINDICATOS DE LAJES: SC

Entidades sindicals desta cidade, em telegrama ao presidente João Goulart, expressaram seu integral apoio à politica externa do governo, de não intervenção e em defesa da autodeterminação dos povos. A mensa. gem exorta o governo a que faça defender, na próxima reunião de chanceleres, es-sa política, "para preserva-ção da paz mundial e tran-

Assinaram o telegrama os presidentes dos seguin-tes Sindicatos: Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores em Confecção de Roupas; Trabalhadores na Construção e Mobiliário; Emprega. dos no Comércio Hoteleiro; Viajantes e Vendedores Comercials de Santa Catarina;

quilidade do continente".

Contabilistas e Comércio Varejista.

No último dia 2, foi realizada uma conferência só. bre Cuba no Sindicato dos Bancários, proferida pelo deputado estadual Guilherme do Valle, que visitou recentemente aquèle pais. Os salões do Sindicato estavam repletos e a palestra foi transmitida pela rádio local.

Em tôda a cidade está sendo programados atos de repúdio às tentativas de in. tervenção em Cuba e pela defesa da autodeterminação na próxima conferência da

15 DE FEVEREIRO: **ENCERRAMENTO DA CAMPANHA** PRO-REGISTRO DO PCB

A Comissão Patrocinadora da Campanha pró-Regis-tro Eleitoral do Partido Comunista Brasileiro comunica que decidiu adiar parajo dia 15 de fevereiro vindouro o encerramento da campanha de coleta de assinaturas. Essa decisão resulta das sugestões que, nesse sentido, chegaram à Comissão Patrocinadora por parte de alguns municípios do interior do país onde as listas e outros materiais da campanha chegaram com relativo atraso. Apesar disso, mais de 60 mil assinaturas foram até agora recolhidas.

Tendo em vista esse adiamento, a Comissão Nacional apela às Comissões Estaduais e Municipais no sentido de que replanifiquem a campanha a fim de que, nessa última capa, sejam coletadas novas dezenas de milhares de assinaturas de patriotas e democratas em todo o pais. Por outro lado, pede a

Comissão Nacional que lhe sejam enviadas, com a malor urgência, as listas já prenchidas, devidamente autenticadas pelos escrivães eleitorais das respectivas zonas, cujas firmas devem ser reconhecidas. Informa ainda a Comissão que não há necessidade de as listas serem autenticadas pelos juizes eleitorais.

A Comissão salienta o exemplo dos salineiros e demais trabalhadores e democratas de Mossoro, no Rio Grande do Norte, que em poucos dias recolheram mais de 330 assinaturas, atendendo ao apelo publi-cado em NOVOS RUMOS. mesmo sem possulrem as listas remetidas pela Comissão.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

No fim da semana passada manteve o sr. João Goufart dois importantes encontros. O primeiro, com os trabalhadores, na cerimonia da posse da nova diretoria do CNTI. O segundo, com dirigentes patronais da indústria e do comércio. No encontro com os trabalhadores o sr. Goulart prometeu a manutenção da política de respeito à soberania e à autodeterminação dos povos, o respeito aos postulados nacionalistas e sua concretização por meio de medidas práticas, a conservação da Petrobrás como órgão destinado a ajudar o desenvolvimento de nossa independência econômica, a realização da reforma agrária, a solução do problema da remessa de lucros para o estrangeiro e a estrututração dos orgãos da previdência social de acordo com as aspirações ja manifestadas pelos trabalha-

- 000 -

Que disse o sr. João Goulart em seu encontro cem os dirigentes patronais? Respondendo a uma espécie de interpelação sobre suas vinculações com os trabalhadores, disse que não poderia oferecer tranquilldade às classes conservadoras sem que seu governo tenha o apoio da classe operaria.

- 000 -

O entendimento dos representantes das organizações patronais com o presidente da República foi precedido, em certos órgãos de divulgação mais reacionários, de uma campanha agressiva. Algumas publicações que podem ser consideradas como porta-vozes dos interesses patronais e especialmente de seus lideres mais ligados à direita, chegaram a fazer uma apresentação insolente desse encontro, pintado como uma espécie de sessão de tribunal de guerra em que o sr. João Goulart deveria apresentar-se como uma especie de reu.

- 000 -

Lemos num dos jornais mais vinculados ao que há de pior nos meios patronais (O Globo) um noticiário da reunião do presidente da República, no Palacio das Laranjeiras, com os líderes das organizações industriais e comerclais. O tom desse noticiario é completamente diverso daquele que dava anteriormente ao encontro o sentido de prestação de satisfações do sr. João Goular aos llustres representantes do honrado tubaronato desta e de outras praças. Os tubarões, através de palavras que já não eram ameaçadoras nem insolentes, declaravam, em sintese, aberto o caminho dos entendimentos. Uma especie de coexisténcia pacifica...

Temos a impressão de que houve bastante chantagem na campanha publicitária em que se fez uma preparação de artilharia para o encontro do sr. Goulart com os lideres dos tubarões. As diversas versões jornalisticas do encontro dão a entender que o intuito de conciliação foi bilaterial. Acontece, porem, que qualquer concessão do sr. Goulart aos tubarões terá reflexo negativo para o governo, entre os trabalhadores. A famosa política de paz social está submetida a um teste. O resultado desse teste será favorável, nesse jogo de cabo de guerra, aos que puxarem a corda com mais força.

gou a uma verdadeira tentativa de golpe de mão para modificar a direção do Partido e sepultar as decisões do XX Congresso. Diante disso o XXII Congresso não poderia deixar de reagir como reagiu. O perigo que se atravessou foi efetivamente bastante grave. Talvez se uma informação mais completa sóbre essa tentativa tivesse sido fornecida imediatamente, ou pouco depois. ajudaria o movimento comunista internacional. A ciareza nessas questões jamais causa preluizos. Quanto mais luz existir, methor e mais rapidamente se atua. De qualquer forma, a substància politica dos ataques ao chamado grupo antipartido está perfeitamente-clara para nos que a compartilhamos inteiramente, tanto mais que também nos, no passado, tivemos de tomar posição aberta contra o dogmatismo foscilizado e contra o meso as coisas O Partido Comunista da

União Soviética, fixando se o objetivo da passagem pa-ra uma sociedade comunista, não pode deixar de ter diante de si tarefas e objetivos tais que levem a uma renovação radical de tôda a sua atividade. Na construção da sociedade comunista não é sòmente a estrutura que se transforma. Tam-bém as infra-estruturas devem modificar se, e, consequentemente, o método de trabalho do Partido, as suas ligações com a massa, o modo de exercer a sua função dirigente numa fase que deve ser de expansão da vida democrática e da iniciativa criadora dos trabalhadores. Numa tal situação, o dog matismo e o sectarismo. o apego ao passado e o ódio pelo novo tornam se o obstáculo principal. Nisso está. certamente, a verdadeira fundamentais do XXII Congresso e a renovação da luta contra o "grupo antipar-

Quanto às novas denúncias, não acrescentam muito ao que se pode ler no famoso "relatório secreto". Trata-se de novos episódios. esclarecidos, provavelmen-te, através das pesquisas realizadas pela comissão especialmente designada pelo XX Congresso, e em parte de fatos já conhecidos. Pode ocorrer que para nós estas novas denúncias não fôssem necessárias, pode mesmo ocorrer que criem, aqui e ali, emoção e perplexidade. Mas devemos fazer um esforço para compreender a situação existente na União Soviética. As violações da legalidade e os crimes cometidos no mais alto escalão do Partido, das Fórcas Armadas e do Estado sob a responsabilidade de Stalin constituem uma terrivel tragédia, que ainda pesa sobre a alma seja das velhas como das novas gerações e da oual ainda não conseguimos libertar-nos. É bastante provavel que a exigência do esclarecimento total venha das bases, e os comunistas não podem comportar se como certos histo-

NOVOS RUMOS

Mario Alves Diretor Executive Orlando Bomfim Junior Redator Chefe Fragmon Borges Gerente Guttemberg Cavaleanti Redacko: Av. Rio Branco, 357, 178 andar 5/1711 — Yel: 42-7344 Gerência: Av. Rio Branco. 257, 3r andar 8/905 SUCURSAL DE S. PAULO Pua 15 de Novembro, 228 8,º andar S/827 Tel.: 35-0453 Enderêco telegráfico «NOVOSRUMOS» ASSINATURAS: . Anual Cr 500.00

Semestral 250.00

Trimestral 130.00

Número avulso 10.00

Número atrasado 16.00

ASSINATURA ARREA

Anual Crs 1.800,00 Semestre ... 900 00 Trimestral ... 300,00

Comunistas de Todo o Mundo Debatem os Grandes Temas do XXII Congresso do PCUS

Ø Significado Das Novas Denúncias Contra o Culto da Personalidade

galeria dos grandes papas colocam também Alexandre VI. esquecendo de dizer o que éle foi na realidade A denúncia, pois, é indispenantepor uma barreira inviolavel ao retórno de um pas sado que deve ser sepulta do para sempre, se não es-

A remoção do corpo de Stalin do mausoleu de Lenin para o lugar onde jazem os restos de outros dirigentes comunistas de grande valor era, substancialmente, uma medida que se impunha desde o XX Congresso e que foi adia-da, creio, somente porque então a opinião pública não estava perfeitamente escla recida. Por outro lado, pessoalmente fico perplexo diante da decisão de mudar o nome da cidade de Stalingrado, e não como uma atenção a Stálin, mas porque com aquéle nome milhões e milhões de homens indicaram, indicam e continuariam a indicar dessa maneire a famosa batalha que modificou o curso da Segunda Guerra Mundial. Os camaradas soviéticos devem compreender as condições reals e a sensibilidade da alma popular not paises capitalistas e não exigir coisas oue não seiam absolutamente necessarias.

O problema de Stalin é um grave e profundo problema, que transcende os limites de simples denúncias de atos inumanos e envolve questões de fundo do movimento operário e comunista, a cujo exame não se pode fugir. Por isso nos consideramos errado e deseducativo tudo o que fazem os comunistas albaneses, sustentados em parte também pelos camaradas chineses. As denúncias dos camaradas soviéticos, os albaneses opõem uma simples exaltação, superficial, apenas de quer sentido critico. Isso deve ser repelido sem hesitacão. Os méritos que Stálin teve não são negados por ninguém, assim como seria absurdo negar a grandeza de tudo o que a classe operária e os povos da União Soviética conseguiram realizer quando Stálin se encontrava na direcão do Partido e do Estado. Mas a sua ação pessoal não foi. a partir de um certo mo mento, um obstáculo e um elemento negativo em teda a situação? Esta é uma das conclusões a que se deve chegar, também no que se refere à elaboração doutri-Se se reler hoje, por exem-

plo, o seu último trabalho

dedicado aos problemas da economia socialista, recolhe-se a expressão de um conservadorismo que, para possibilitar o avanço, devia ser despedaçado. Pense-se então em quanto tudo isso era prejudicial, quando na cúpula do Partido ele se tornara o único que podia exprimir uma opinião à qual todos deviam, depois, su-bordinar-se. Este é um grave perigo, para o qual é nenecessário estar atento e que deve ser sempre evita do. Um Partido político que se inspira no marxismo e deve desenvolver uma vasta ação entre as massas não pode reduzir-se a um organismo monocéfalo. Deve estimular nas suas fileiras, e mesmo nos seus orgãos di rigentes, o debate, a forma ção de personalidades dirigentes diversas, a troca continua de opiniões, sem que a cada divergência devam corresponder rupturas e sanções. Isto é muito mais necessário hoje, quando crescemos tanto, quando é tão complicada a situação que temos diante de nos, quando surgem continuamente problemas novos e a iniciativa política deve ser ininterrupta. A unidade e a firmeza no trabatho e na ação devem ser ser complecero e aberto permite cria-

-las e manté-las. No último Congresso do Partido Albanés do Trabalho o que mais particularmente nos chocou fol a to-tal ignorancia desse método, a trasformação das assembléias do Partido em exaltação constante dos méritos de uma só pessoa, unida ao desprézo por qualquer norma de democracia finterna. Não é êste o mo-délo marxista e leninista pelo qual o Partido Comunista deve organizar-se desenvolver-se. Naquelas condições nenhuma pesquisa doutrinaria e. por conseguinte, nenhum progresso teórico são possíveis Quem quer que diga uma, coisa nova ou diferente, é considerado um herege, o que significa que se termipor admitir e apreciar apenas a repetição de coi-

vel conquistar novas forças para o marxismo entre os operários, os intelectuas, os jovens, se nos reduzimos. dessa maneira, a uma seita de fanáticos talmudistas? Um Partido que esta no poder como o albanes, e

cao, acaba inevitavelmente por considerar até os problemas do Poder em ter-mos puramente de força material, o que é um grave erro politico, mas foi um dos erros per quats caiu o proprio Stalin.

Prosseguir a pesquisa e a análise crítica iniciada em 56, solicitando a colaboração e a ajuda dos camaradas do PCUS e de outros partidos

Alem disso, duas grandes interrogações derivam das denuncias de tudo que durante muitos anos foi feito sob a direção e a responsabilidae de Stalin, violando brutalmente a propria Constituição e as leis que o Estado soviético havia solenemente promulgado. Como se tornaram possiveis fatos tão graves e como será possível assenurar que os mesmos não se re-

Continuo a não achar satisfatoria a resposta à priinterrogação, que consiste em reduzir tudo as qualidades pessoais negativas de Stálin, de resto reveladas e denunciadas em seu tempo por Lénin. Sabe-se agora que em tórno de Stálin havia outras pessoas, que com éle colaboraram na violação das leis E. mais, como se explica que o Partido, que num de seus Congressos tomara conhecimento da advertência de Lènin, não a tivesse leva-do em conta? É necessário ir mais ao fundo, chegar à análise das condições objetivas de desenvolvimento da sociedade soviética, e não para justificar o que hoje se denuncia, afirmando, o que é errado e deve ser repelido, que "não po-dia deixar de ser assim". mas para compreender melhor as coisas e extrair delas o ensinamento para todos. Em 1956, de acordo com os camaradas da direcão do Partido, mas sob minha responsabilidade, fiz, na conhecida entrevista a NUO-VI ARGOMENTI, uma tentativa de enveredar por éte terreno e continuo a acreditar que as conclusões parcials a oue havia chegado então continuam plenamente válidas. Pelo menos. até agora elas não foram repelidas com , uma arqumentação adequada. As novas revelações do XXII Congresso não contradizem aquelas conclusões, mas as confirmam. Faz-se então necessário prosseguir nas pesquisas, aprofundar a análise, e os camaradas soviétices deveriam dar a ele a sua grande contribuição porque também no seu país elas se fazem necessárias para responder às questões que indubitàvelmente se apresentam na mente das novas geracões.

De tudo o que foi dito no XXII Congresso aparece agora, como ponto-de--partida e de encaminhamento para as sucessivas deformações, o tenebroso delito Kirov. Estamos em 1934 quando, não obstante exista ainda um determinado grau de tensão economica, a União Soviética pode orgulhar-se diante de todo o mundo do sucesso do primeiro plano quinque-nal e da coletivização da agricultura. Como foi possivel, justamente a partir momento, surgir a grosseira contradição de uma ação que partia da cúpula do Partido para violar, negar e destruir a legalidade socialista? E necessário também admitir que exatamente naquele momento surgiram, à base dos sucessos, contradições objeletivas e dificuldades de tipo novo, que a direcão stalinista não chegou a comprender e acreditou poder resolvē-las instaurando o regime da suspeição e da repressão injusta. E necessario admitir que Lenin tinha razão quando dizia que os exitos podiam ser uma das causas da burocratizacão. É necessário também referir-se aos fatos precedentes, aos longos anos da guerra civil, da intervenção estrangeira e do terror, que tinham criado um costume e um método de trabalho especiais e que nos explicam como uma parte do grupo dirigente pudesse transformar-se, em tórno de Stálin, num simples grudo de Poder, para o qual cada questão se reduzia a um choque de fóreas materiois. Estas san somente como e natural, observacoes gerais, que deviam ser

controladas à base dos fatos, para dar a cada cri-tica e a cada denúncia a sua justa proporção, contrapondo a clas a imensa obra positiva de edificação económica realizada pelas mastry trabalhadoras sob a direção do Partido e do Govérno soviético, a fundação e a construcão de uma socledade nova e, ao mesmo tempo, uma politica internacional de paz que encontrou na alma dos povos a

mais ampla repercussão. Estávamos empenhados, em 1956, em levar avante o sa pesquira e alguma coisa foi feita através dos contatos com os camaradas dirigentes do Partido soviética, do envio de delgações de estudo, de amplos servicos jornalisticos, da publicação de enquetes e livros scia de comprador soviéticos, seja de estudiosos de cutros partidos. A pior coisa, para todo o nosso movimento, seria contentar-se en contranor exaltacões a demincias, sem preocuparer com os demais aspectos. Mesmo a contradição que existe, a isse respetto, com os camaradas chineses deve ser melhor definida, atraves da pesquisa, do estudo e co debate.

A questão das garantias centra a repetição de tudo o que ocorreu nos tempos ae Stalin foi, entretanto, tratada pelo Congresso de modo mais amplo e convincente. A esta finalidade tencem tódas as medidas pronestas e adotadas para estender a democracia a todos os escalóres da organiracão social as importantes modificações que se verificaram nos Estatutos do Partido, a exigência de uma stividade mais intensa dos sovietes, dos sindicatos e issim por diante, a crititica das doutrinas de Direito Penal, errôneas, com as quais foram mascaradas graves viclações da legalidade e. per fim, a proposta de estudar-se a claboracão de normas furídicas de defesa de liberdade pessoal. A afirmação solenemente repetida por todos, de que não se voltará atras foi acompanhada de medidas precisas, políticas, jurídicas e de organização Entretanto, não é aceitá-

vel a posição mantida pelo camarada Nenni, segundo a qual serlam necessárias, como únicas garantias contra a reptição do que ocorreu sob a responsabilidade de Stálin e por culpa sua, modificações de caráter titucional. As instituições soviéticas são o resultado de um longo processo histotico, que não pode ser refeito as avessas. A sua gitimidade, se alnda houvesse necessidade de provar está provada pela propria existência e pelo continuo progresso econômico e politico da sociedade sovictica, por sua vitória na última guerra, pela sua atual política de paz e pelo iniclo da marcha em direcão ao comunismo. É absurde contrapor de maneira abstrata, às Instituições soviéticas, as instituições do Estado democrático burguês acreditar que se possa e deva retornar a elas. Ademais, as famoses institutcões do Estado democrático, digamos assim, ocideno que asseguram, realmente? Asseguram, porventura, o povo americano contra a loucura des generals do Pentagono? Asseenram. por aceso, sufficientemente, o novo francès contra o advento de um regime de firania pessoal, contra a criminosa guerra da Arcolia. contra a aventura de Suez. contra o atual massacre de arcelinos? A verdedeira carantia da liberdade não está tanto nas normas institucionais, quanto na vontade democrática das massos e na sua capacidade de movimento e de defesa contra os ataques reacionários. Também nos tiremos exemnios disso, em iunho de iono Num Fatado onde o Poder esté une mãos da classe operária e do seu Partido, a verdadeira segu-

Property of the Control of the Contr

mento de um espirito democratico e de uma vida democrática em todas as organizações existentes, esta no progresso económico, da instrução, da cultura, da atividade política e aode todos os cidadãos. A União Sovietica ja é hobastante diferente do que era no coméço, quando tudo devia ser conquistado e, defendido combatendo, e muito diferente da que era nos tempos de Stalin. E mudara ainda, com o advento de novas geracoes, com o aperfelcoamento da sociedade socialista e com a passagem para uma sociedade comun' ta. Mas é sobre a base e no Ambito das instituições soviéticas que isso ocorrerá, porque são estas instituições que ternarem e ternam possivel aquela mudenca qualitativa das relacers economicas e lociais que constituem a passagem para o comunismo.

Para nos, que trabalha-

mos e combatemos para

abrir à classe operarla e ao

povo italianos un caminho maso para o social mo, o problema das garantina cultra os desvios de uma linha democrática se encontra no centro da nossa ciaberação política, foi o centro das decisões do nos-VII e VIII congressos e do nosso IX Coperesso. È lustamente para dar e ter esta garantia, que nos afirmames a necessidade e a po ibilidade de nos orientarmos para o socialismo seguindo um caminho democrático, de acordo com as condições do nosso Pais e as conquistas já realizatias pela ciasse operaria e pelo povo na luta centra o fascismo. È para dar e ter essa garantia que nos ti-vemos, sobretudo, o cuidado de manter e desenvolver o caréter democrático do nosso Partido, promovendo continuamente o de-bate, o confronto de Idelas, ao mesmo tempo que aceltando sempre o debate e o confronto com qualquer adversário, convencidos de cue a nossa força não consisem nos fecharmos numa torre de marfim, mas em enfrentar sem preconceitos tôdas as questões novas que hoje se apresentam; consiste em jamais ter médo do novo e também em não ter mêdo de tomar nor base sempre a realidade como de fato ela é. Se existem erros que devem ser corrigidos e denunciados, é dessa apreciação que devem sair a correção e a denúncia. Esta linha de conduta nós seguimos, por exemplo, depois dos acontecimentos da Polônia e da Hungria, o oue nos permitiu infligir um a amarga desilusão a todos os que andavam dizendo que aqueles abalos nos levariam a uma crise fatal. O mesmo, estou convencido, ocor-

rera agora.

É certo, e não podemos negar, que essa forma de ptuar deu ao nosso Partido uma fisionomia original e particular, no campo hoje tão grande do movimento comunista mundial. Isso, porém, não nos preocupa o mínimo, muito pelo contrário. Não encontramos nada, em Marx, em Lênin, em Gramsei, que contradiga ou condene o modo como nos orientamos. Fomos semore tenazes defensores. inclusive a partir de tem-pos bastante distantes, da necessidade de que a luta da classe operaria e o Partido de vanguarda da clesse operária tenham uma fisionomia própria, corres-condente às condições e tradições do país, e um a linha de ação política correspondente. Também, por isso tiveram para nos um eronde valor as decisões do XX Congresso e, de manel-ra especial, a ofirmação da autonomia política e orga-nizativa de cada Partido Comunista. Fomos entre os primeiros, atém dos camaradas Hoviéticos, a sustentar que não podem existir hoie nem Estado euia nem Partido guia, e isto é agora aceito por todos. Exetamente a extensão do movimento comunista no naisee maje distorter a riversidade de condicios phietiras e os diferences inevitavels da anan notition e des métodos de trabelho imroem esta multinucidade de centros de direcão. Podem sureir tembém difereneas de nosteão sóbre temas particulares, a jeto imnos a continua troca de oniniñes e a debate. A reunião dos partidos comunistas e operation que se continou em Moscon, em 1957 e a erande conferência des 21 partidos, em 1960, contribuiram decisivamente nara fixar ne clamentae commis da nossa nolítica em todo o mundo, fornecendo

Palmiro Togliatti Trechos do relatório sóbre o XXII Congresso do PCUS

base indestrutivel para e unidade ideológica e politica de todo o nosio movi-Tudo o que sustentamos

e faremos tão se contrediz de nenhuma mantira com principlos do internacionalismo proletario e da solidariedade internacional entre todos os pertidos co-munistas e operários. Peto contrário, quanto melher forem comprendidas as condições de cada país, tanto mais pode-se ter sures-so na luta pela dem screria, pelo socialismo e pela p'z e tanto maior sero -contribuição dada à causa comum. Não creits mes que haia outre Partirle que tenha procurado mal « do oue o nosso, nos últimos enos, or con'etos com ontros partidos comunistas, obietivando um conhecimento reciproco cada vez melhor, a debata para arabarecer incomprenshes mituas e di cinar malentendi. dos. Um er ada felto nesa terreno foi conseguido na reunico de Rome, organizaria por nos e pelos camaradas franceses em 1958, e da qual salu uma plataforma que ainda hoie conserva o seu valor. Com os comara-das franceses, particular-mente, deseiamos ter ulteriores e continuos contac-

tos, também para que satbeates gatts by terro. lidades que cabem nos nossoi dois partidos para uma justa o ientreão de todo o movimento comunista, no momer ormeue cats cotodo excluiro o resturgimento, e no somos contractos a tire, de una orgentzação internacional centralizada. Nurse of forem tenten os encontros para o estudo de temas doutr'nérios e da inte pretacão da realidade. esses deveran continuar. Neda existe de e condoloso. acreditemes no feto de cue se posta de involver una di enega em tom terem e objetivo entre os partirlos comunitar O rosto mort. mento se torn u hore tão prende neuna i menha esno mundo, que não se pode nenear free-lhe met o confronto entre conceltos pao de todo coincidentes. desde que não se firam anueles que são os principos fundamentais de nossa doutrina e do prema-cionalismo proletrio. O que não se pode perdoor pos comun'stes albaneses, alem da violação de tôdas as normas do centralismo democrático, é o fato de terem reneando, nas relacões com a União Soviética e com os outros partidos so-

cialistas, a solidariedade;tn-ternacional proletária. A objeção apresentada pelo camarida Chu En-lai à critica dos dirigentes albaneaca feita pelo camarada Kruschiov, tinha em vista apenas a forma das relações entre os partidos, mas mesmo com essa limitação, não creio que fosse aceitavel ja que a critica pública nesse caso velo depos que tódas as questões haviam sido discutidas, sem resultado. reservadamente. Tivemos e continuamos mantendo com os comunis-

tas jugoslavos contactos e relações amistosas reciprouna n'essidade ditara pela nossa posicão geogra-fica. É alguma colta mais. Criticamos e mantemos a critica so programs sprovado no último congresso da Liga dos Comunistas Iu-grelavos. Maz, diante do regime hoje existente na lugostávia, não podemos permanecer rem perquiter.nos o que éle representa. Não é alguma coler enélors co one existe na Unifo Sovietica ou nas democracias populares, mos não é nem um regime feudal, nem um regime capitalists e nem so menos, nos parece, um reorientado na directa do socialismo tenestre coors um refreered mara formae su-perferer. Dal a mecessicade do conhecimento, do cetudo, da rottevão, Paí tama bem a fera de treter a Jumo são tratados os inimigos, encuanto em vez diero se for pocarriero que os comunista- jugortares sintem que nodem eristie diverme hertilitade ngeennealtdo gorta hartante netrante que enquento nos pro-Culturate o contento com o merimente unplat-democréthe remedirement or entendimenter com or comunicatas juroslavos. Tol foi, de rosto a nosee meseño na roupisa dee at mortidos comunistre a anneight realle zada no ano presado.

Liberdade Para Antônio Maidana

do-secretário do Partido Co. munista Paraguaio, encontra.se encarcerado nas enxovias da policia de Stroessner há mais de 3 anos, vitima da brutal repressão com que o ditador fascista esmaga tódas as tentativas das forças democráticas do pais vizinho visando a derru. bada de uma das mais sangrentas ditaduras da Amé-

Antonio Maidana, lider popular de longa tradição revolucionaria, surgiu no ce nario politico paraguaio com a geração de estudantes revolucionários que apareceu ao terminar a guerra imperialista do Chaco (1932.35). A sua eliminação física faz parte de um plano criminonão puderam ainda, em virtude da vigilância e da so. lidariedade internacional. dar consecução aos seus de-

Em maio do ano passado.

a esposa de Maidana foi presa e deportada, junto com esposas de outros prisioneiros políticos. Como eram as únicas pessoas a quem era permitido visitar os presos, estes se acham agora completamente isola dos. A 19 de setembro, a policia transferiu Maldana da prisão para um lugar desconhecido, juntamente com os seus camaradas Julio Ro. jas. Alfredo Acorta e Ananias Maidana Palacios. Foi dessa forma que também "desapareceram" da prisão. em ocasião anterior, o tenente José Pietro e os dirl. gente camponeses Francisco Gauto, Atilano Arroyo Colorado), cuja morte nas amaras de tortura foi confirmada recentemente.

Torna-se cada vez mais premente a realização de um movimento de solidariedade internacional visando a conquistar a liberdade para Antonio Maidana. Tal movimento já começou a ser fei-

Ajuda a NOVOS RUMOS

Rodoviátios (G	B) 400,00
Sut (GB)	3 400,00
Sul (GB) Leopoldina (G	81 3 000,00
Bancario, (CB)	
Satur (GB)	550,00
Energia (Citt)	20.00000,000
Carrie (GR)	4 000.00
Meier (GB)	2 (100) (00)
C. C vil (GB)	1 000,00
M taturgicos (15	8) 1,000.00
Celsa Manoet I)nr
mingos (Botafo	\$0) 70,00
Boa Ventade de Merit	5
João de Ment	(1)
(Est. do Rio)	100.00
Ferroviários da	E.
F.C.B. (B. Horizo	
te) (Minas)	400.00
José Ferreira R	0-
ma (GB)	200.00
Amigos da Illia	d ·
Biqueirão (out.)	125.00
Amigos da liha	no .
	525.00
Amigos da Ilha	dii
Bique ran thor.	105.00
Amigos da Ilha	(T.)
Biquentao (dez) Dielmiro C. Nun	405.00
Dielmiro C. Nun	**
(Brasilia)	300.00

to no Urugual, na Argenti. na e em outros paises. O Partido Comunista Pa. ragualo conclama os parti-dos comunistas irmãos, tódas as associações de classe democráticas, os sindicatos. as agremiações internacio. nais de juristas e educadores, as associações camponesas, estudantis, femininas, etc., a reclamarem do govérno paraguaio uma informação rápida e inequivoca sóbre o paradeiro e o es. tado de Antonio Maldana e seus companheiros, garantias para sua vida e sua IIberdade imediata, bem como a de todos os presos politleos. Os telegramas, car-

tas e pronunciamentos de-

guintes enderecos: 11 Generai Alfredo S rocssner. Pa. lácio do Governo, Assunção; 2) General Leodegar Cabel. lo. Estado-Maior Geral, Assunção, Paraguai: 31 Dr. Ed. gar Insfran, Mir sterio do Interior, Assunção, Para-

Copias das cartas e telegramas remetidos ao gover. no paraguaio e também recortes de jorna's e informacoes sobre esta campanha internacional de solidarie. dade podem ser enviadas a União do Magistério do Uruguai. Calle San Jose, entre Paraguai e Ybycui, Montevideu. Uruguai.

Teoria e Prática

Apolónio de Carvalho

O marxismo--leninismo e o culto a personalidade

A primeira tarefa do partido revolucionário do proletariado — dizia Lenin — è "unir seus dirigentes à classe operaria e às massas trabalhadoras, como um todo único e indissoluvel". Para isso, dispõe de suas normas de vida interna e de seus principios de direção, que o culaçam, como um dirigente coletivo, ao conjunto da classe e do

A concepção materialista, que ve a história como um produto da força transformadora das massas populares, completa-se assim com a doutrina do partido político da classe operaria: com sua democracia centializada, seu estilo e seus métodos de trabalho coletivo, que asseguram a floração das iniciativas de seus organismos e de seus militantes; e com sua política bascada na vida -- e que só pode encarnar-se na vida se e compreendida, aceita e aplicada, pelo conjunto da classe e pela massa da popu-

O marxismo-leninismo bascia, assim, sua teoria e sua prática na forca e na riqueza da ação e da experiên. cia das massas trabalhadoras, comunistas e não comunistas. Ele não exclui, porem, o papel infinitamente importante dos dirigentes. Ao contrário: chama-os a interpretar, com o conhecimento das leis económicas, os processos em curso na realidade social; a estudar e sistematizar os ensinamentos da luta de classes; a velar pe'a justeza das decisões do Partido, à base de sua elaboração coletiva; a estimular as ligações de todos os seus escalões com a classe operária e com o povo - e a multiplicar, assim, potência do movimento de massas.

A condição para isso é que os dirigentes compreendam os limites, a natureza e as bases de sua autoridade e de seu papel - e suas justas relações com o conjunto do Partido e com as aspirações das massas populares. E que saibam ver, no respelto e na observancia dos principios leninistas de direção - que marcam o caráter profunda. mente democrático e o contendo necessariamente centralizado e revolucionário dos Partidos Comunistas - o único caminho de sua ligação com a classe e com a vida e, em consequência, a base da justeza de seu trabalho de di-

A grandeza dos dirigentes está, assim, indissoluvel. mente ligada ao florescimento de um trabalho coletivo que alle, à ciara consciência do papel dos comunistas e ao amplo florescimento das iniciativas, o estudo constante da experiência das massas e da vida. Por sua propria essencia, a direção coletiva exclui a possibilidade de qualquer violação grave da democracia interna ou do democratismo socialista. E mesmo se fatores estranhos - como a vaidade pessoal, as incompreensões ou a renúncia momentanea de organismos e militantes ao cumprimento de parte de suas responsabilidades, o afastamento da classe e do povo - abrem, eventualmente, a possibilidade do abandono dos principlos leninistas de direção e de manifestações do culto à personalidade, é ainda a força organizada do coletivo partidário, da massa de seus militantes, que abre caminho ao reconhecimento dos erios, à busca de suas causas, a seu combate e a sua extirpação.

É o que nos mostram as experiencias recentes do mo-vimento comunista — c, em boa parte, as lições de nossa propria crise interna, em 1956.

Uma Leitura Necessária

Almir Matos

A revista "Problemas da fas e do Socialismo" que, so editar o seu nume. mero 12, de 1961, completa três anos de circulação em nosso Pais __ impôe-se cada vea mais como uma leitura necessaria não so aos militantes comunistas, mas a todas as pessoas que tenham interesse em compreender os problemas de nossa epo. ca. A crescente difusão de PPS, sobretudo entre os circulos avançados da classe operária e da juventude, revela que essa necessidade vai se tornando reconhe. cida por um número dia a dia mais vesto de besellros, pertençam ou não as

fileiras organizadas do mo-

vimento comunista.

Nisso reside um dos indi. ces pelos quais se pode ve. rificar como se expande e se aprofunda em nosso Pais o prestigio do marxismo-le. ninismo. Apesar de tôda a ridicula frascologia com que os ideólogos a servico dos monopólios e do latifundio se referem ao suposto "en-velhecimento" do marxis. mo, apesar de tódas as calúnias, tereiversações, ameacas e violências, é inevitá. vel que se voltem para a doutrina do socialismo cientifico, em número semore major, os trabalhadores es. poliados, os patriotas ho. nestos e os intelectuais sinceramente interessados em compreender, explicar e resolver os problemas de nos. sa época. Porque só o marxismo, como concepção do mundo e método de inter-pretação dos fenômenos, permite o conhecimento ci. entifico dos processos que se desenrolam na sociedade assim como o encontro das soluções justas e adequa. das, a cada momento e em cada lugar, para as questões que desafiam a cons. ciência e o saber dos homens. A superioridade do marxismo la não é uma questão puramente polémica. Ela se traduz em reali. dades palpávels e indiscutiveis: a existência de um poderoso campo de Estados

socialistas, o desmorena, mento do sistema colonial do imperialismo, o inicio da construção concreta do co. munismo na URSS, a desvantagem irremediavel do capitalismo na emulação pacifica entre os dola siste. mas, enfim, o avanço, im. possivel de ser detido, do processo revolucionário em todo o mundo. A superioridade do marxismo se comprova na profunda revira. volta que muda, hoje, a fisionomia do mundo: a passagem do capitalismo para o socialismo. Enquanto a decadência e a deirola do capitalismo, em escala mun. dial, assinalam o ocaso da ideologia burguesa e de todas as suas doutrinas idea. listas, o pranço e a vitória do socialismo representam confirmação e o triunfo do marxismo.leninismo. Não ha nenhum artificio filosofico e nenhuma espécie de violència que consiga su-

primir essa verdade. E' natural, portanto, que aumente, a cada dia, o in. teresse em tôrno de uma revista marxista como "Problemas da Paz e do Socia. lismo" Os militantes revo. lucionários e, em geral, os homens de pensamento progressista procuram e encontram em suas páginas a resposta dada pelos marxis. tas às questões mais palpitantes de nossos dias, tanto sob a forma de documentos oficiais do movimento comunista e artigos de sous dirimentes, como sob a for. ma de vivos e fecundos dehates de nontos.de.vista. Cabe ressaltar, nesse senti-do, a extraordinária contribulcão dada pela revista, através de discussões dessa nafureza, pera a elabora. cão de problemas novos como as mudancas na estrutura de classe operária, as alteracões do ciclo capita. lista, a significação do ca-piralismo de Estado, o pa-pel das classes societe no marimento de lihertacão pa cional e as nerenectivas de seu desenvolvimento, etc. A riqueza de conteúdo dessas

A CRISE GERAL

DO CAPITALISMO

Encontra-se à venda em tódas as livrarias do país. a excelente obra de economia A CRISE GERAL DO

CAPITALISMO, de autoria do economista soviético M. DRAGUILEV, professor da Universidade de Moscou, em

primorosa tradução do economista JOSUÉ DE ALMEIDA.

Trata-se de um estudo paralelo do desenvolvimen-to das economias do campo socialista e capitalista, com

abundantes dados estatísticos, inclusive uma análise

completa do plano quinquenal e suas consequências

imediatas e futuras. O livro contem um posfácio espe-cial para a edição brasileira, analisando o problema até julho de 1961.

Preço: Cr\$ 600,00

na de janeiro, mais os seguintes livros:

Tópicos Típicos

Pedro Severino

as 'favelas' no correr deste ano!"

no qual ela não atuara!

'm mercado de escravos.

- Trinta moedas.

Ja inclui a toalha.

Akmedi olhou.o e disse:

Tamerlão, irritado, replicou-

Serão entregues ao público, até a primeira quinze-

A CIBERNÉTICA E O CÉREBRO HUMANO, dos so-

O HEROI, O MITO E A EPOPEIA, do Prof. Toledo

Atendemos pelo Reembolso Poetal pedidos para os li-

vros acima, bem como para livros da Editorial Vitória

e livros importados da URSS.

EDITORA ALBA LTDA. - Rua Anhanguera, 50

Fone 52-2492 - São Paulo

No Rio: Editorial Vitória Ltda. - Rua Juan Pa-

blo Duarte, 50 - Sob. - Fone 22-1613 - Rio.

VETERANO DO VEXAME

tores mal informados. Veja-se, por exemplo, esta notavel

manchete da edição de 3 de janeiro de 1939: "Acabarão

. . .

MICHELINE VE FANTASMA

Presle foi assistir a uma reprise de "O Vermelho e o Negro"

deixou a sala de projeção, vitima de uma crise de choro'

e, "ao ver-se na tela, contracenando com Gerard Philippe,

(20.1-62). Fica-se sem saber se o choro foi provocado pela saudade do falecido Gerard Philippe ou se foi pro-

vocado pelo susto que a atriz deve ter tido ao se ver na

tela, contracenando com Gerard Philippe, em um filme

GOA ERA UM MITO

cado no "Correio da Manhã" de 13-1-62: "Não era uma

50 0 0

NAO VALIA NADA

mando banho em seu palácio, na presença de alguns ami-

gos, quando achou de perguntar ao poeta Akmedi quanto

ofereceria em dinheiro por éle, Tamerião, se o visse em

Mas o poeta não se convenceu. E acrescentou:

POR QUE OS PADRES NÃO CASAM

Tamerião, o celebre conquistador tartaro, estava to-

Es um imbecil. So a toalha que me cobre vale

possessão, era um mito, e cedeu por inconsistência".

Frane de Augusto Meyer sobre Gos, em artigo publi-

Noticia a revista "Manchete" que a atriz Micheline

Ja em 1939, "O Globo" procurava manter os seus lei-

viéticos Kolman e Frolov. A DIALÉTICA DA NATUREZA, de F.Engels.

ALGEBRA RECREATIVA, de Y.Perelman.

polémicas, que so o marxis-mo pode propielar, mostra por sua vez que está no am. plo confronto de ideias e não no estancamento dog. matico que predominou, com tão funestos resultados, durante os anos de culto à personalidade de Stálin - o caminho para o marxismo afirmar plenamente o seu caráter criador e a sua for-ca incomparável e invenci.

Ampliar a difusão, o es-tudo e o debate de "Proble-mas da Paz e do Socialis, mo", sobretudo entre os combatentes de vanguarda. é portanto uma tarefa da maior significação: é contribuir para a formação de pm número cada vez ma'or de revolucionários que sal. bam allar à sua combativi. dade e à sua fidelidade aos interesses da Pátria e do marxista, condição p a r a conquista de éxitos semore matores na luta nela libertacão nacional e social de



Esta acostumado a que lhe

O synhor aeredita como na

As respostas são quase tó das iguals. Uns trabalham

heras e horas por uma diaria

de olienta centavos; outros.

nor sulco, a cinquenta centa-vos cada um. São muito nocos os que têm contrato

na la regar ou realizar outros

Uma mulher intercompe

- Insista na questão dos

alugueis e da agua. É justo o que exigimos, Mal pedenos

pagar os quinze dólares, e

como vamos pagar os trin.

Tirando o cachinho da

bôca desdentada, um homem

passando dos cinquenta diz:

um esgóto decente. O fixo é de

menos; se não querem reco-

lhe lo, nos o fazemos com

nosso carro. Mas devem

cumprir o que prometeram.

Agora esquecem se de tudo:

só não se esquecem de co.

ALEM DA CALIFORNIA

California, mas na maioria

Tribune publicava a carta

de um colono que se assina.

va "DW" e na qual, em lin-

guagem clara, eram denun-

ciados os abusos a que estão

submetidos os trabalhadores

agricolas. Aqui vão dois pa

"Os salários dos trabalha-

dores rurais podem chegar a

um minimo de trinta con-

tavos a hora, Trabalham em

média de 143 dias por Ano. o

que lhes proporcions uma renda petr capita em média,

Nossos camponeses se en-

contram excluidos de cuase

todas as leis sociais e traba-

lhistas que protejem os tra-

balhadores da indústria nor-

te americana. Para éles não

existe salário-mínimo, segu-

ro de acidentes, ou aposen-

maio. La Prensa, de Nova

York, denunciava que 300

trabalhadores agricolas tra.

halhavam num quarteirão de

Newark durante 9 horas dia

rias a \$1.00 por hora. Descon

tavam desse ordenado 28,00

quinzenais referente à co-

mida e a um alojamento que

tinham de compartilhar com

mais 9 pessoas. E o jornal

Pouco antes, no dia 12 de

tadoria na velhice."

de 910 dolares anuais.

rágrafos da carta:

Isto não acontece só na

- Necessitámos também de

recurem o salerio.

- No minimo,

ESPOLIAÇÃO

trabalhos.

para direr:

ta? E sem água!

brar o aluguel.

No melo do caminho, ao ar livre, improvisa. -se a refeição. E' lorge o campo de trabalho. Pamilias inteiras se incomos m. pelo Estado californiano, à p.c.uia de trabalho.

Quando encontram. é para serem vitimas de uma espoliação desenfreada por parte dos donos de terras.

Nos Campos da Califórnia a Miséria é Americana

de Lewis Burnett. exclusivo de PL para NR

SAO FRANCISCO GAL . --Acabo de regressar do vale de San Joaquin, um dos muitos lugares em que a natureza mostrou pródiga, nessas férteis terras californianas. Vi campos bem cultivados. com diversas tonalidades de verde e extensões de terra em que as árvores, carrega. das, só esperavam as mãos dos homens que viriam arrangar os frutos.

O nuadro parece ser o de uma época de prosperidade e alegria. Mas, no entanto, es sa época só existe para os senhores da terra, para aqué. les que exploram não só os campos mas também os homens que néles trabalham. E éstes últimos, os que tor-nam possível o verdor das culturas de alfafa e a varie. dade de árvores frutiferas, co. mo vivem? Que beneficio recebem de seu árdud Iraba.

FAVELA ---

Basta ver suas casas para que se tenha uma idéia do padrão de vida desses trabalhadores agricolas, onde, na. da há de vantajoso. Os agiomerados de barracos são cópia fiel das famosas HOO-VERVILLES de algumas dé. cadas alras quando milhares de homens, procedentes de outros Estados, emigraram para a Califórnia em busca de trabalho. Tiveram a oportunidade, então, de comprovar pelos próprios olhos, que nem tudo era verdade na propaganda que lhes apre-sentava o fértil Estado do Oeste, como verdadeiro paraiso.

As Hoovervilles eram for. madas por coletividades desanimadas e tristes, que viam desaparecer diariamenle as possibilidades de trabalho. Os que tinham uma ve. lha tenda, levantavam-na. junto ao carro ou caminhão que os havia transportado: os que não a possuiam, alugavam uma casa feita de um sem-número de materiais di ferentes, conseguidos, na sua maioria, nos despejos das

povoações próximas. Foi algo parecido que encontrei agora em Three Rocks, no vale de San Joaquin. As casinholas, feitas de ma deiras carcomidas, pedaços de zinco, papelão velho, têm tantos remendos nas paredes, quantos os que existem nos sobretudos vestidos pelos homens.

renta e cinco desses barracos onde moram oitenta e cinco familias, num total de cérca de quinhentas pessoas. São norte americanos pro-

Em Three Rocks, há qua

cedentes de diversos Estados. mexicanos ou pôrto-rique-nhos que vieram alugar os seus braços, trabalhando nos campos, e que tiveram de se alojar nessas Hoovervilles de agora, com mulheres e filhos amontordos nesses barracos sem qualquer espé cle de conforto-

PARIAS

Mas venham de onde vierem estão todos marcados por um traço comum: não passam de parias em terra estranha. E a vida que le vam reflete-se em seus ros tos: os homens, sérios e ca lados; as mulheres enfraquecidas. prematuramente envelhecidas; as crianças não riem e só têm uma roupa. É o rebanho humano explorado pelos proprietários terras, que sabem que quanto mais famintos esti. verem os que buscam trabalho, menos terão de paga-

Levantam se antes de raiar o sol. e vão - procissão de sombras - para os campos fazer a colheita ou irrigar os terrenos. Regressam tarde as casas, onde as mulheres flearem preparando a comida lavando roupas, tentando

semana que vem, éles paga. tho so setenta? dar um pouco de calor aos miserce lugares em que vi

Porém. As vezes, também as mulheres e até as ctiangas vão desempenhar spaparte no trabalho, pois só assim o orcamento familiar poderá aumentar de alguns dolares.

De volta dessas jornadas de trabalho, ainda lhes so-bram tempo e fórcas para contar suas desditas ao re

- "Chamo-me George Be nedit diz um déles. Trabalho aqui há uns dois anos. Vivo naquele barraco ali, com minha mulher e filhos, Pago quinze dólares por essa pocilga e acabo de receber uma notificação em que me in formam que devo pagar

Uma pequena chama de rebeldia brilha, por um mo mento, no seu o'har apagado enquanto acrescenta: Não, meu amigo, não paga

rei. Não ganho o suficiente. E. além disso, como querem que pague, se não há esgôto. se não recolhem o lixo, se não temos água?

-- E como fazem para conseguir água? - Temos de buscá-la num

rancho que fica há mais ou menos duas milhas daqui: vamos nos nossos carros e temos que fazer várias viagens. O repórter olha os ros.

los dos que o cercam, e pergunta: - Quem mais tem êsse

problema? E um côro de homens macilentos responde unantmente:

- Todos, todos!

E é verdade, o problema de um é o problema de 10. dos. A vida é igual para to dos éles sem exceção. Um vive mais apertado por ter mais filhos, mais bocas para ali. mentar, mas, os grandes problemas, todos os têm, To dos ganham pouco, todos sofrem da falta de água: a todos se notificou que o aluguel das casas seria dobrado em pouco tempo. Um tipo sisudo e pequeno.

um mexicano, diz em espa-Mas o principal é a agua. Veja o senfior, se ti vessemos agua, meus fi-

lhos poderlam limpar se e se sentiriam melhor. Veja os ali em baixo do carro, à procura de uma sombra. Outro explicava:

- Faz alguns dias, velo o cobrador: Disse-lhe: "Não o posso pagar quinze pesos, queres dez?"

-- E que respondeu? - Que lhe pagasse pelo menos doze e cinquenta-Disse lhe que não porieria e. como outras véres, perguntei lhe pela agua; encolheu os ombros e me responden: 'Não posso fazer nada: não sou o dono, não passo de um empregado". Mudando de tema, o repór-

te interroga; - O senhor, que fez hoic? Estive carregando alfa-

Quanto lhe pagam? Cinquenta centavos por sulco. Sal a um dólar, ida e volta. -- E quartos sulcos pode fazer

- Há quem consiga seis, então recebe seis dólares. Hoje fiz cinco. Durante a entrevista o

fornalista constata que nem todos ganham por sulcos; há os que ganham por horas de serviços. E observa, então, outra arbitrariedade,

Eu trabalho por hora. Ganho oitenta centavos por hora, mas tanto faz pois na semana passada me pagaram noventa centavos pelo mesmo trabalho, Mas por que essa di-

minuicão? O homem dá de ombros Não sabe porque o exploram.

explora os mais ainda num botequim, onde deixam o resto dos seus miseráveis salários."

um attico onde se lia:

le vivein amontendos em he Cordes barraces centenas de trabalhadores, dedicados ao cultivo e à colheita da cr. vada e outros géneros. Nu ma sala de 6 metros de comprimento por 2 e meio de largura, dormem e vivem cerca de 40 pessoas. A higie. ne e ventilação primam por uma ausência completa."

MISERIA NO PARAISO

cos Estados da União Norte Americana. No dia 17 de agôsto de 1961, o Chicago

As fotos tomadas em Three Rock demonstram que ainda ha Hoovervilles na Califor. nia. Ainda há o éxodo de homem, de familias inteiras que enchem os eaminhões capengas que mal servem para carregar os mulambos que que lhes sobraram. Precisam de trabalho e vão à sua procura, ainda que este os oprima e es explore. Fazem parte dos 5 milhões de desemprgados que atualmente

Esta é uma clara demons pródiga, mas onde os privile. do suor e da miséria dos que mãos, para saciar sua séde de lucro.

acrescentava: "O capataz

A história pode se repetir interminavelmente. Mudam os rostos, os nomes, os luga-

No mes de abril, o Doi rio de Nova York publicava

"Na região de Farminda.

Tido aconfece nos Estados Unidos, "paralso da democracia". Na dourada Cabifor nia, homens que vieram de todos os rincões dêsse imenso país, em busca de trabatito, suo explorados ao má. ximo. Não lhes salva a cordição de norte americanos: Não passam ali de braços alugados que devem prop-u. cionar o máximo de tenda.

brasilcira. existem no país.

tração de que existe exploração e miséria nos lugares em que a Natureza se mostrou giados e poderosos se valem os procuram e lhes são ir-

Canto de Página

Enoide

Alfabetização

Há certos problemas brasileiros que acompanham a gente do nascimento à morte; um déles é esse, o de alfa-betização. As estatisticas gritam; ciesce o número de analfabetos .Os jornais bradam, há tantas mil crianças se n escolas. Reunem-se comissões, essas comissões en-graçadinhas que tomam café, falam bonito e no fun não resolvem nada. E o analfabetismo continua.

Estou pensando nisso agora porque nada me comoveu mais do que o Govérno de Cuba ter declarado que das 126 municipios da República, apenas vinte e três ainda não estão totalmente livres do analfabetismo Pico pensando na grande e bela campanha que vi na China quando por la andei, as crianças tendo como tarefa a allabetização que começava em casa, pelos velhos, os avos, os país e depois expandia-se pelos vizinhos, pelos conhecidos, pelos amigos. As crianças chinesas tão for-mojas hoje, tão sadias, tão alegres ensinande com saude e alegria os mais velhos a ler e escrever. Pico pensando naquele ano em que criamos os Comites Democraticos e eu tive a grande gioria de minha vida: fui dirigir uma escola de alfabetização para adultos em Copacabana. Que beleza! Funcionavamos em prédics em construção e chega-uros a ter inscritos mil e duzentos alunos, todos operários

Um dia preciso contar essa història iongamente. A dedicação, a vontade de saber que encontrei naqueles homens que trabalhavam o dia todo e vinham à noite, lavados, penteados, estudar. Chamavam-me "a diretora" e faziam-me confidências: - "Gosto muito de uma escurinha, diretora. Ontem ela me disse que não sabe ler, mas tem vergonha de vir para a escola. Quer falar com ela? A senhora falando, ela vem." E eu falava com a mocinha. E a mocinha vinha aprender lao indo do na-morado, envergonhada de começo, orgulhosa quando sentia que la conquistando letras, silabas, palavras.

Penso nisso tudo e penso no grande trabalho que o prefeito de Natal — Dialma Maranhão — esta fazendo com uma campanha que ele intitulou: "De pés descalços também se aprende a ler." Fui ver de perto o trabalho. São escolas abertas, em barracas cobertas de sape, com cartel'at, quadror negros, funcionando ininterrun'amente o dia todo. E o mais bonito: D.M. criou "as professori. nhas", joiens que tem apenas o curso primario, que viviam com fome e na miséria e hoje estão não apenas en inando, mas es udando. Elas aprendem no sabado o programa que carão durante a semana nos seus alunos. Os analfabetos de pes descalcos são ensinados por prol'a conhecimento des problemas que são os alunos, sendo seus.

Penso isso tudo quando leio - e isso é quase diàrie. mente - que o ministro da Educação e Cultura declara que e preciso acabar com o analfabet smo. Quando eu nasci ja se faieva nisso. E já lá se vão muitos anos.

JOÃO RIBEIRO - CRÍTICO DE HISTÓRIA

mente.

Mucio Leão organizou e Academia Brasileira de Letras acaba de publicar um volume contendo as no-tas críticas ou "registros". egundo o proprio autor. feitos, através da impren-sa, por João Ribeiro de obras escritas por historia-dores brasileiros sóbre as. suntos históricos do Brasil. Faz parte esse volume da coleção das "Obras de Joan Ribeiro", sendo o sex-to de "Critica", com o sub.

sergipano, que foi, sem du. lidade brasileira em se u tempo.

As crónicas históricas de João Ribeiro, reunidas nes. te volume, abarcam um periodo de cérca de quarenta e cinco anos, desde 1887 até 1933, o que levou o organivador a não incluir no vo. lume grande número de registros esparsos em jornais, para não aumentar muito o bojudo volume.

mentos subsequentes.

Esses registros jornalisticos de João Ribeiro mere-

cem ainda hoje ser lidos, se bem que uma grande parte. enão a matorie, não possa ser considerada de critica

historiográfica, verdadeira.

E' certo que, no registrar

o aparecimento de obras co-

mo a "Historia do Brasil",

de Frei Vicente do Salva-dor, em 1839, as de Capis-trano de Abreu. Fulgêncio

de Castro e algum outro

mais, o autor de "Fabor-

dao" apresenta-se aqui e

acolá como um verdadeiro

critico da historiografia na.

casos quase sempre vai es-

crevendo ao correr da pena,

naquele seu estilo simples e

luminoso as impressões que

a leitura do livro registrado

ou o seu autor lhe provocou.

Capistrano de Abreu, por

exemplo, mereceu em diver-

sas épocas largas referên.

cias de João Ribeiro, sóbre

sua pessoa, seus hábitos,

suas esquisitices, suas irre-

Os volumes, e são muitos.

sóbre o periodo de nossa

história iniciado em 1930.

servem de pretexto para lú-cidas, brilhantes explana.

cões do mestre, cuias ideias

em política, cujos fuizos sô-

bre certos de nossos homens

núblicos e cujos pensamen-

tos sóbre a evolução naclo.

nal vão sendo expostos em

letra de fórma numa prosa

Mas nada disso é propria-

mente critica de livros his-

encantadora.

tóricos.

verencias, seus chistes.

cional. Mas a não ser nesses

titulo de "Historiadores".

O organizador tem especial catinho pela obra e pela memoria do poligrafo vida, uma das figuras mals importantes da intelectua.

Não compreendemos, porein, o critério com que or. ganizou este volume o tambem critico e historiador de nossa literatura. Múcio Leão, um dos maiores conhecedores da literatura

Acontree, porem, que Múcio Leão não obedeceu à ordem cronológica, não pa. recendo também que tenha preferido qualquer o utra ordem, a não ser em certos casos, como quando colocou uma anós as outras, a medida que foram saindo, as potas redigidas por João Ribeiro sóbre livros referentes a revolução de 1930 e movi.

Parecerá talvez que João Ribeiro, autor de uma "His-tória do Brasil", obra didática de muito valor, grande conhecedor d o s homens. coisas e fatos de nosso pas. sado, talvez por indulgencia, talvez querendo estimular os novos escritores que surgiem no mundo das letwis historicas ou os antigos que perseveravam no duro caminho da pesquisa e da interpretação, parecerá falvez que João Pibeiro preferia der uma ide's do volume cula nublicação regisfrava so invés de, arman. do-se de nacióncia e exnondo se a revides, entrar a criticar a fundo obras faliveis como tódas os obras humanas E' possivel que assim seja Mas não desaconsciba. mos a leitura destas pêril. nas ressuscitadas da vala comum das colunas de tornal. Pelo contrário, estamos

em que o leitor. lendo as, meditando-es, enriquecerá a sua cultura, mais, muito mais do que se lésse as obras de certos criticos macudos que por ai andem a esmiucar pequeninos erros e enchendo linguica sobre ninharias, enquanto a His. teria tema um rumo que rat lhes convem quando os povos coloniais e semicoloniais quebram as cadeias em que os havia prendido o imperialismo, na Asia, na Africa e na Amarica



Aos trabalhadores agricolas de Three Rocks - ser buscada em local distante - Os - carros são alugados esses barracos, por precos es. não são prova de confórto na paisagem corchantes, e onde falta agua, que tem de tristonha.

MCF.

Explicação dada por Alvaro Moreyra para o celibato elerical: "A Igreja não admite o divorcio. Por isso, os padres não casam"



UNIDADE

Sob o signo da unidade realizou-se em Salvador, de 11. a 14 últimos, o VI Congresso Nacional dos Ferroviários. Mais duzentos delegados participaram do conclave que, entre outras coisas, aprovou moção solicitando a equiparação aos ferroviários da Leopoldina. Na foto, aspecto da

VI Congresso Foi Grande Passo Para a Unidade Dos Ferroviários

SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — O VI Congresso Nacional dos Ferroviários, realizado nesta rapital, decidiu, por unani-midade, lutar pela extensão da tabela de salário da Estrada de Ferro Leopoldina a tôdas as ferrovias pertencentes à Rêde Ferroviária Federal, concedendo ao pre-sidente João Goulart um prazo de trinta dias para aplicação da medida.

Para os contatos iniciais, • Vì Congresso nomeou uma comissão, integrada por lideres ferroviários nacionais, que deverá manter entendimentos com o presidente da República e demais autori dades. A comissão é constituida dos lideres ferroviários Demisthóclides Baptista, pre-sidente do Sindicato dos Trabalhadores da Leopoldina, Rafael Martinelli, predente da Federação Nacional dos Ferroviários e Cláudio Braga, presidente do Sindierroviarios do

Nordeste. EXITO TOTAL

O VI Congresso dos Fer-roviários obteve o maior êxito, superando as mais otimistas expectativas. Os ferreviários brasileiros deram uma cabal demonstração de unidade. O exemplo comprovador está em que tôdas as moções apresentadas ao plenário sem uma só excecão, foram aprovadas por unanimidade. Nada menos de 19 Estados fizeram-se presentes ao conclave, re-presentados por 254 delegados, de 16 ferrovias, onde trabalham 215 mil operários. Problemas fundamentais da vica de País foram debatidos pelos congressistas, que imprimiram ao certame uma cientação nitidamente na-cionalista. A sessão de encerramento contou com a presença de representantes do presidente João Goulart (sr. Oswaldo Rios, superintendente da Leste Brasileiro) e de várias outras autoridades federais e estaduais. Durante quatro dias os ferroviários brasileiros debateram seus problemas, aprovando mais de 100 moções, tôdas de conteúdo reivindicatório ou nacionalista.

GUERRA AOS PELEGOS

O VI Congresso Nacional, em uma de suas reuniões plenárias, liquidou, de uma vez por tôdas, com o divi-Monismo originado pela criação da União dos Ferro-viários do Brasil desmascarango, por completo, o pelego José Soares da Silva. Sentindo-se derrotado, enviou ao Congresso um cinico oficio, pedindo a "pacificação": LUFB ficariam filiados todos os ferroviários que fos-sem servidores públicos; os outros continuariam filiados à Federação dos Ferroviarios do Brasil, entidade que de fato, representa a

Após a leitura do oficio da UFB procedida por um dos enviados do pelego José Soares da Silva, falou o ferro-viário Cláudio Braga, de Pernambuco, desmascarando as traições do presiden-te da UFB. Por fim, o líder Demisthóclides Baptista, da Leopoldina, propôs uma fórmula de unificação, condicionada a três itens: 1) a atual diretoria da UFB seria destituída; 2) eleger-se--ia nova diretoria; 3) a Fe-deração dos Ferroviários compareceria à festa de posse da neva diretoria da UFB sabendo, de anteme que esta surgiria, realmente, aprovada pelo plenário.

RELATÓRIO

gresso o relatório do lider ferroviario Hafael Martinelli, presidente da Federação Nacional dos Ferroviários, que fez ums, análise detalhada da situação das fer-rovias do País, apontando as causus das deficiências e os maios de combatê-las. Detendo-se no problema dos chamedos "ramais deficitá-rios", Rafael Martinelli afirmou que, ao invés de extingui-los, o governo deveria estudar as causas do deficit, e, consequentemente, com-baté-ias. "A extinção dos ramais deficitários — disse a certa altura — é caminho para a extinção das ferrovias do Pais. A classe ferroviaria lança seu protesto contra a extinção, ao tempo em que propõe ao govêrno um estudo, em conjunto, das origens do problema, a fim de que seja encaminhada uma solução justa".

Foi ponto alto do Con-

OUTROS LÍDERES Varios outros líderes manifestaram-se contra a extinção das linhas deficitárias. Dentre estes, Demisthóclides Baptista, afirmando que o problema seria resolvido com a reforma agrária

e a industrialização do País. "Enquanto isto — disse Demisthóclides - os ramais deficitários prestarão um grande serviço à Nação, contribuindo para fixação do homem ao solo. Combatemos extinção destas linhas mesmo porque ferrovia não empresa para proporcionar lucros". Também o deputado federal Hari Normanton manifestou-se contrário à extinção dêstes ramais, considerando que o transporte ferroviário é, ainda, o mais barato e o mais eficiente.

DENÚNCIA Séria denúncia foi formulada pela delegação que representou os ferroviários da Rêde Ferroviária Sorocabana: os trabalhadores daquela emprêsa são submetidos um desumano sistema de exploração, que consiste na não regulamentação do horário de trabalho. O plenário tomov conhecimento de que, naquela ferrovia, para perceber, apenas, o equiva-iente a 8 horas de trabalho, o empregado é forçado a dar mais de 15 horas por dia, ou seja, trabalhar mais uma jornada, gratuitamente. Cientes da denúncia, os ferro-viários decidiram, por una-

rario, isto é, por um regime de cito horas de trabalho diacios para todos os fer-reviários do Brasil.

FEIVINDICAÇÕES Outras importantes moções, no campo das reivindicações ferroviárias, fo. ram aprovadas pelo ple. nário do Congresso. No setor de previdência social, por exemplo, os ferroviários decidiram lutar pela apo-sentadoria aos 30 anos de trabalho, independente da idade do requerente, e 25 anos para as mulheres. Aprovaram, também, a proposta de que seja estendida a aposentadoria dupla aos ferroviários do Nordeste. Outra importante decisão foi a da luta pela sindicalização de todos os trabalhadores em estradas de ferro, sejam servidores públicos ou não. No caso, estão inclusos os servidores da Central do Brasil por cuja sindicaliza-ção lutará a Federação dos

REFORMA AGRÁRIA

Considerou, ainda, o VI Congresso a necessidade de uma mobilização total de massas, no sentido de pres-sionar o Congresso Nacional a aprovar a lei de reforma agrária. Outra importante moção, aprovada pelo plenario, foi a de que se exija do Senado a aprovação da lei de limitação da remessa de. lucros para o exterior. Os ferroviários protesta r a m, ainda contra a concorrência estrangeira à Fábrica Nacional de Alcalis e contra os privilégios de que gozam, no País, as indústrias estrangeiras, em detrimento da indústria nacional. Na última sessão plenária, o Congresso votou o Estatuto do Ferro-viário, velha aspiração da classe, constante da pauta de todos os congressos ante-rieres Ficou deliberado, ainda, que o próximo Congresso seria realizado no Recife, em 1963, em data a ser brevemente fixada.

OUTRAS MOÇÕES Várias outras moções fo-rain aprovadas, dentre as quais destacamos: incorporação imediata da Estrada de Ferro Nazaré à Leste Brasileiro; aplausos à atual direção da Leste Brasileiro e da Rêde Ferroviária Federal, pelo apoio que deram an VI Congresso Nacional dos Ferroviários; censura à Diretoria da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores da Rêde Ferroviária do Nordeste; homenagem póstuma ac líder ferroviário Orestes Giorgi, fundador do Sindicate dos Trabalhadores nas Emprésas Ferroviarias do Estado de São Paulo. EQUIPARAÇÃO

Quanto ao problema da equiparação pelo qual deci-ciram lutar os ferroviários com tódas as suas energias, e a seguinte a integra da noção aprovada: "O VI Congresso Nacional

dos Ferroviários decidiu: a) lutar pela extensão da tabela de salário vigente na Estrada de Ferro Leopoldina a todas as estradas de ferro da Rêde Ferroviária Federa S/A;

b) estipular o prazo máxim de 30 dias para aplica-ção da referida tabela as outras ferrovias da RFFSA; c) que os ferroviários cedidos pelo Ministério da Via so e Obras Públicas de-verão perceber a diferença entre o seu nivel e a tabela da Leopoldina, através da verba da RFFSA, a exemplo do que ocorre com a Estrada de Ferro Central do Brasil; d) aos ferroviários regi-dos pela CLT, deverá ser pa-ga a diferença através de

verba própria da RFFCA; e) designar uma comissão compostas dos srs. Demisthóclides Baptista (presidente do Sindicato da Leopoldina). Cláudio Braga (presidente do Sindicato dos Ferroviários do Nordeste) e Rafael Martinelli (presidente da Federação Nacional dos Ferroviários), que entrará em entendimentos com as autoridades federais para efetivação da presente proposta, dentro do prazo pre-visto, sem prejuizo da luta conjunta encetada pelos ferroviarios, portuários e maritimos, pelo aumento de 50% sóbre os níveis da tabela proposta

Sala das sessões, 13 de janeiro de 1962. DENÚNCIA CONTRA LACERDA

Na últime sessão plenária, o sr. Demisthóclides Baptista cenunciou, em plenário, as atividades terroristas do MAC, apontando ao VI Congresso como responsável pelo metralhamento à UNE, lançamento de bomba no jornal "Oltima Hora" e outros atentados, o sr. Carlos Lacerda, governador da Guanabara O plenário votou, também, uma moção de repúdic ac empastelamento do jornal "O Binômio", de Belo Horizonte, levado a efeito por uni general fascista.



FALA O PRESIDENTE

Cafael Martinelli, prosilente da Federação Nacional dos Ferroviários, dirigindo a saudação da entidade a todos os delegados

presentes ao VI Congresso. Resertica em seu di curso, a unidade da categoria representada pelos delegados presentes.

Aumento Dos Transportes em Curitiba: Manobra do Prefeito Com os Tubarões

CURITIBA, janeiro (Do Correspondente) — A popu-lação desta capital encon-tra-se em luta contra os tu-barões dos transportes e o seu testa de-ferro, o prefeito Iberê de Matos, visando a derrubar o decreto baixado por êste último que majora as tarifas dos transportes culctivos.

coletivos.
Os 'rabalhadores e estu-dantes ten. liderado intensa campanha de desmascaramento das manobras empre-endidas pelos donos de em-prêsas que resultaram em mais uma investida contra a bólsa do povo.

O COMECO

O Sindicate dos Emprega-dos em Transportes Coleti-vos de Curitiba reivindicar. aumento salarial às emprésas, mar o sindicato pa-tronal se recusou a assinar qualquer acordo salarial se no mesmo tempo não obti-vessem aumento das tarifas. Entretanto, em virtude das argumentações do dele gado regional do trabalho, o

CASCAVEL: VIOLENCIA DE GRILEIROS

CASCAVEL, Santa Catari na, Janeiro (do Corres, pondente) — Grileiros da região de Guaraniaçu vém praticando tóda sorte de arbi rariedades contra possei-ros ocais, derrubando e queimando cercas e plantacões, desrespeitando as próprias famílias dos lavrado-res, arrombando casas e prendendo seus moradores.

Os principais responsáveis por essas violências são agentes da firma Félix Zila-tle & Filhos e mais alguns individuos que procuram por todos os meios, expulsar os posseiros, alguns com mais de 10 anos naquelas terras. Os mais visados pelas violèncias são Pedro Calixto Cunha de Medeiros, Antô-nio de Lima, Farias e Ma-

A União Geral dos Trabalhadores de Cascavel já diri-giu mensagens, protestando e exigindo medidas, ao governador do Estado, chefe de Polícia, Assembléia Le-gislativa, e ao Departamento de Terras e Colonização.

Correspondente) — Foi proi-bida a exibição de filmes do-

cumentários cubanos e chi-neses, no último dia 30 de

dezembro, sob a alegação de

que a policia (quatro solda.

dos) local não poderia con.

ter meia dúzia de latifundiá-rios que pressionaram o De-

legado, Sr. Diomedes Vinho-

sa Muniz. O grupo era co-

mundado pelo Sr. João Be.

dim, candidato a deputado e

assessor do Governador Cel.

so Pecanha, e integrado, en-

tre outros, por Chiquito Mendes, Abdo Bussade, Moa-

VALENÇA, janeiro (Do

correspondente — Os co-munistas deste município

fluminense deram à divul-gação uma conclamação em

que definem os principios e

reivindicações para a elabo-

ração de um programa co-

mum, em torno do qual de-

verão congregar-se os pa-

triotas e democratas para

nume frente única defende-

rem os interêsses fundamen-

tais da população e do mu-

nicipio nas próximas elei-

ções. Essa plataforma co-

mum deverá ser aprovada

em convenção popular a ser

Na conclamação constam,

entre outros, os seguintes

pontos para elaboração do Programa: desenvolvimento industrial do município; normalização do abasteci-mente de água; junta de

cor.ciliação e julgamento do

trabalho; permanência da LFCB em Valença; paga-

mento do salário mínimo regional; construção de casas para operários, pela Funda-

ção da Casa Popular; término das obras da maternida-

de; construção de matadou-

ro-modêlo; construção de

prédio para o Forum; ação contra a carestia de vida:

amparo aos trabalhadores

pólio estatal do petróleo,

reforma agrária radical;

execução da política estatal da Eletrobras: defesa e am-

pliação das liberdades de-

tido Comunista Brasileiro; encampação da Rio Light,

frigarincos e outras emprê-

sas estrangeiras; estabeleci-

merto imediato das relações

dip'omáticas e comerciais com a China Popular; res-

peito pela autodeterminação

dos povos de Cuba, Angola,

Argélia e Congo.

mocráticas: registro do Par-

campo com a extensão dos beneficios das leis tra-balhistas; defesa do mono-

realizada naquela cidade.

cyr de Paula, Rui Bicudo.

COMUNISTAS

DE VALENÇA:

PROGRAMA

LATIFUNDIÁRIOS IMPEDEM

EXIBIÇÃO DE FILMES

Sindicato das Emprésas se comprometera em tôdas as reuniões havidas em tôrno do problema, tanto na Delegacia Regional do Trabalho quanto na Prefeitura Muni-cipal, a assinar o acordo pleiteado pelo Sindicato dos Empregados.

A TRAIÇÃO DO

O prefeito Ibere de Matos assumira o compromisso de não conceder qualquer aumento de tarifas antes de que estivesse assinado o accroo salarial. No entanto. traindo a sua propria pala vri. e indo de encontro aos interèses da pipulação o profeite concedeu a major c ção tarifária sem a assinatura do aumento de salarios.

Em decorrência desse futo, o delegado regional do Traba no enviou expedien e ao prefeito, solicitando a anulação do decreto que concedia o aumento de pas-segens, baseando se para isso nos antecedentes do fato. No entanto, o prefeito não voltou atras.

APOIO DO POVO

No dia 4 do corrente, na seda do Sindicato dos Con-dutores de Veiculos Rodoviarios co Estado do Parana, membros da aliança opera-rio-estudantil e representantes de associações de classe, e ainda com a particinação das quatro federa-ções de trabalhadores para-naences deliberatom lançar man festo público denun-ciando o prefeito e dando integral apoio ao delegado re-gicnas do Trabalho no Estado do Paraná, Na ocasião, ini tembém eleita uma con.issão que deverá falar com o prefeito, a fim de exigir a unulação do aumento de

PRESO O PRESIDENTE DOS EMPREGADORES

Na tarde do dia 5, o sr. Miguel Oaitchman, delegado regienal do Trabalho, encaminhor ao corregenor-geral da Justica no Estado pedido de prisão preventiva contra Percy Schwind, presidente do Sindicato das impresas de Transportes ce assagei-ros do Estado do Parana, com base no artigo 14, número 1, do Decreto-Lei 9 070,

de 15 de março de 1946. A atitude do delegado regional do Trabalho decorreu da atitude do sr. Percy

SÕBRE CUBA E CHINA COMEÇADO

As dependências da Asso. ciação Comercial de Itape. runa estavam inteiramente lotadas, e a exibição já havia começado, quando o delegado resolveu suspende la, alegando falta de garantias diante dos latifundiários. Estes, porém, não ficaram nisso. Exigiram, também que a equipe encarregada da exibição saisse da cidade. o que foi dòcilmente concedido pela policia local. Foram toobrigados a retirar-se para Bom Jesus de Itaba. poana, onde pernoitaram.

O fato teve a major repercussão em todo o município, onde a ação do grup de la. tifundiários e a docilidade do delegado, têm levantado os mais veementes protestos.

Schwind, que não cumpriu a premessa feita em mesa-reconda entre as diretorias dos dols sindicatos de que a as-sinatura do reajuste salarial in seria feita apos c aumendas tarifas. FUGIU

L'go após ser noticiada a prisão, o sr. Percy Schwind de aporeceu de cena não tendo sido possível localiza-

O sindicato dos empregadores fechou as portas, mas, no dia 5, perpetrou outro golpe contra o povo, voltan-do a lançar "vales" à guisa de trôco. Esses "vales", pequenos papeluchos distribuides aos passageiros, causam séries aborrecimentos, incluelve porque são poucas as emprésas que lhes dão valor. alem de ser facilmente perdidos.

INDIGNACÃO

Tods a população curiti-bana está profundamen e indignada com os acontecimentos ligados ao aumento das passagens. Ao mesmo tempi vêem no prefeito lueré de Matos um defensor das interésses dos inimigos do pevo, tendo sido apelidado de "prefeite des tuba-

se não for encontrada uma solução que se ajuste cos interesses dos empregados e de povo em geral, a população ameaça desencadear movimentos mais vigorosos de pratesto, indo inclusive às ruas para sugerir que os parrageiros não paguem as passagens majoradas.

SERVIDORES DE ITAPERUNA **CONQUISTAM AUMENTO:** MÍNIMO FOI DE 50%

ITAPERUNA, janeiro — (Do correspondente) — Os servidores municipais desta cidade acabam de obter uma grande vitória em sua luta por aumento de salários, campanha em que es-tavam emponhados há vários meses. A majoração conquistada representa aumentos superiores a 50% para todo o funcionalismo municipal.

Depois de rejeitadas várias propostas conciliato-rias, foi aprovada a seguinte, com a concordancia dos servidores e do Prefeito do município: pagamen-to imediato de todo o atrasado, na base de Cr 4.600,00 (meses de setem-bro a dezembro); Cr\$..... 10.000,00 de 1º de janeiro até 30 de junho deste ano;

e, a partir de 1º de julho, o salário minimo vigente.

Segundo o acórdo esta-belecido, nenhum servidos será punido por ter participado da campanha. Como se sabe, a luta foi iniciada há alguns meses, de forma organizada, tendo sido mes mo criada nesse periode, uma seção da União Nacional nal dos Servidores Públicos Civis (Já considerada de utilidade pública por reso-lução da Cámara Munici-

Os servidores, durante a campanha, levaram a efci-to várias manifestações, co-mo comícios, passeatas e chegaram a aprovar a paralisação dos trabalhos, no dia 21 de dezembro, o que não ocorreu devido à vitó-ria alcançada.

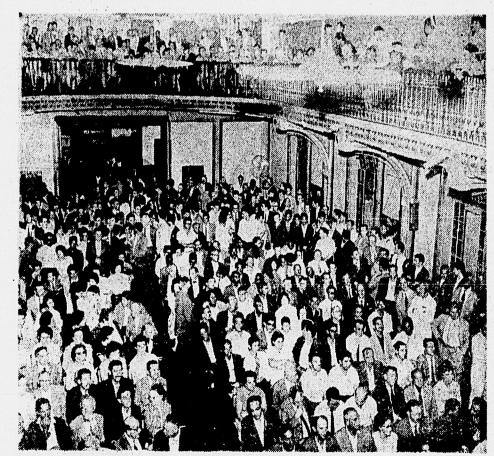
A Cidade

Ana Montenegro

FAVELAS ARBORIZADAS

As estatisticas informam que vivem nas favelas do centenas de milhares de pessoas, nas mais Rio de Ja precárias ções de higiene. Na mais degradante prodesde que começaram a formar se esses manos, no inicio do século, particularmenura da Avenida Central, hoje Rio Branco, miscuidad aglomerados existem plano de urbanização das favelas. Esses planos, as entrevistas obre esses planos, as campanhas de todo o tipo dariam volumes de muitas promessas não cumpridas e de uma demagogia que vai se tornando até ridícula. A verdade é que serviços públicos, Cruzadas, Fundações e cabos eleitorais continuam fazendo das favelas uma rendo. sa motivação para ésses planos, essas campanhas, essas promessas, essa demagogia. Com a alta dos aluguéis, com o processo de encarecimento geral do custo de vida, com o latifundio que obriga os camponeses a procurarem meios de sobrevivência nas cidades, com o empobrecimento, en-fim, das massas populares, as favelas vão crescendo e os seus problemas se agravando. Falta tudo. Da escola à água. Sobra lixo. Sobram valas abertas, por onde passam os detritos. Sobram doenças. E sobram crianças carentes de amparo, de cuidados, de proteção. Crianças que já nem cabem mais nos barracos. E, por isso, vão descendo para as praças, as ruas, as estações. Associações e pessoas interessadas em amenizar as condições de vida das favelas não encontram a menor ajuda, nem dos órgãos oficiais, nem das Fundações, nem das Cruzadas, mesmo para instalar uma pequena escola. Disso tenho experiência própria, na praja da Moreninha, por exemplo. É que enquanto as favelas forem como são haverá pretexto para planos, verbas, campanhas, promessas e demagogia. E haverá até caridade para justificar os bons sentimentos cristãos da sociedade. Afinal de contas, a caridade é a maior de tôdas as "virtudes" capitalista.

E. daí, já houve até uma proposta para pintar os barracos de várias córes. Miséria social colorida, o que daria um bom quadro realista. Agora pretende o govêrno plantar árvores nas favelas, num acinte às necessidades de realizações mais urgentes e mais humanas. E' que os representantes dessa ordem social, às vêzes, deixam de ser desesperados ou incapazes para tornarem-se ridículos.



A CONFERENCIA

Na noite do dia 12, como estava programado. Prestes realizou uma conferência, no salão das "Classes Laboriosas", com a presença de centenas de pessoas, entre as quais dirigentes sindicais, de São Paulo e ABC, diretores de Sociedades Amigos dos Bairros e representantes de partidos políticos. O exsenador discorreu sobre o XXII Congresso do PCUS e destacou o grande progresso conquistado pela URSS nos últimos anos, dando enfase às modificações introduzidas nos métodos de direção e na vida partidária da-

quele pais. Após a conferência foram realizados debates sobre os temas propostos. Na ocasião foi prestada uma homenagem postuma ao comunista Lourival Portela, falecido no dia 11 do corrente, em Novo Hori-

Foram ainda realizadas conferências sôbre o mesmo assunto em Santo André e Sorocaba. Na foto, um aspecto da assicicia que compareccu à conferência de Prestes em São Paulo

Presos Terroristas Nos Estados: só Falta Carlos Lacerda Confessar

Reportagem de Fabiano Gonzaga

Mais uma semana se passou, e com ela o prossegui-mento das atividades dos grupos golpistas-terrorist. que vem. com a arquides-moralizada palavra-de--ordem do anticomunismo. praticando atentados fascistas à mão armada.

Os dots ataques mais audaciosos dos últimos uete dias foram o iançamento de petardo contra o jornal Ultima Hora de São Paulo e o bombardelo no interior de Pernambuco por um

avião não identificado. Em São Paulo, pela ma-drugada do dia 13, foi finalmente executada a ameaça que de algum tem-po vinham fazendo ao jor-nal. Apesar de haver causado alguns prejuizos materinis, os terroristas não se deram por satisfeitos, pois sinda telefonaram no m' mo dia para 2 redação de Citima Hora avisando que "Nossos homens falharam desta vez. mas voltaremos para incendiar o jor-

No município pernambucano de São Lourenço da

Mata, um avião lançou cêrca de trinta bombas incen-diárias, arrasando inteiramente o Engenho da Tabo-ca, destruindo duas mil toneladas de cana, casas do Engenho e a lavoura subridiaria.

Aidm, os terroristas, que vinham há meses sondando o terreno com inscrições tascistas nos muros, não ncontrando pronta reação das autoridades policiais, em uma semena mudaram de armas, parcando a utili-zar metralhadoras des Forças Armadas e bombas, cuja c o n f e c ç à o evidente-mente não é caseira.

POLICIA E POLICIA

Os atentados terroristas já atingiram diversos Estados. principalmente Guanabara, Rio Grande do Sul, São Panlo e Pernambuco, Embora as causas e os objetivos sejam os mesmos - desespêro com o ascenso democrático e tentativa de, através de um gol. pe, implantor uma ditadura fascista -. não coincidem as atitudes das autoridades

responsáveis pela repressão desses crimes, o que serve ainda mais para caracterizar os responsáveis pela instau-ração de um clima de terror

no pals. No Rio Grande do Sul toda a quadrilha que armou e participou do assaito à Rà-dio Farroupilha foi desbara-tada e presa, Em São Paulo, untes que se passassem três dias, os terroristas ja foram igualmente identificados, Na Guanabara, onde se deu int-cio à onda terrorista, mada

ainda.

Outro aspecto particularmente significativo é o de
todos os implicados já iden.
tificados e presos serem
mentores e agentes da palhaçada que tem como simbolo o alquebrado e famamá almirante Pena Bôto.
Isso nos Estados onde os
acusados já confessaram.
Na Guan.:bara, o governador
e o chefe de policia, sem
descobrir- ninguém, juram
que são os comunistas os que são os comunistas os responsáveis pelas violên-

GUANABARA

As colsos mais engraça. ra do menopausico governa.

te ao metralhamento da se-de da União Nacional dos Estudantes, o chefe de poli-cia declarou pelos jornais achar estranho eque a UNE tenha distribuido nota oficial imediatamente após o fato», c. além disso, que «a policia está atenta contra mistificações. No caso a mistifi-cação é o metrainamento, embora lá estejum para quem quiser ver os vidros partidos e as paredes perfu-radas

Nessa linha de conduta, o chefe de policia, antes mes, mo que houvesse algo de concreto no inquer-to-instaurado na Guanabars, detou fulação aos membros do Rotary Clube, dia 11, de-historando natético: «Cometo blaterando patético: «Considero a UNE, UMES, AMES e UBES organizações de agitação, a serviço do comunis-mo, e nunci dos estudentes. Sua atuação faz parte do plano geral de convulsão do Pais. Para mim, o atentido à sede dessas entidades não passa de grosseira mistifi-

E' masim que age o próprio chefe de policia. Há um eri-me, ele acha que é fantasia. Val acabar querendo prender as vitinms.

REAÇÃO

Os estudantes, que JA têm opinião formada a respeito dos responsáveis pelos atentados e quanto ao resul-tado do «inquérito», reagem a essas falsificações tóscas e desmascuram as atitudes do menopausico e seus coman-

No editorial de «O Metropolitano de 13 de janeiro — As direitas e o reg-mes-os jovens da UME analis sam o atentado e a posição do governador: - Que attrude foi, com efeito, a do ar. Car. los Lacerda, diante dos acon-tecimentos? Repetindo H!tler, procura converter è atentado à UNE em novo in. cêndio do Reichstag, para dai passar à repressão violenta do comunismo (no que estarà atendendo precisa-mente à reivindicação do MAC); mimetizando Chom. be, escorrant de Zatado as autoridades federals que aqui vieram apurar a res. ponsabilidade dos fatos (com o que impede que se identifiquem os autores do atentado); expandindo seu res. sentimento, insulta a entida. de estudantil (justificando qualsquer atos de violência que contra ela vierem a ser cometidos). Revela-se, as. sim, incapaz de exercer seu cargo com isenção, e indigno da confinnce que lhe manifestou nas urmas um têrço

tiva do paranóico efuhrer-não é privativa do chefe do executivo guanabarino, A bundelra de seus assectas

gaûchos tem a mesma águla de duas cabeças que simbo. lizou a histeria nazieta.

O presidente da União Nacional dos Estudantes também repellu energicamente — cas calúnias e levianda.

des de Lacerda não nos atin-gems — as pérfidas instinus.

coes do governador quanto a utilização das verbas que a UNE recebe, Em primeiro lugar, o lider estud_ntil drs.

mascarou a farsa dos 300 milhões que Lacerda afir-mou terem sido entregues à entidade, cuja verba maior,

entidade, cuja verba maior, conseguida e ano puseado, foi de 8 milhões de cruzeiros. Em seguida, ainda revelando a má fé do governador, relembrou o que qualquer administrador de provincia conhece perfeitamente: sem um, detalhada prestação de contas da verba anterior, ninguém consegue receber outra. E os balancetes de

outra. E os balancetes de

entidade estão à dispusição

de quem quiser examiná-los no Ministério da Educação.

A Frente da Juventude Democrática, acusada de ser um dos valhacoutos dos ter. roristas, anunciou pelo pas, quim editado na rua do Lavradlo que iniciarà uma campanh, visando a mudan ça da UNE e da UBES pa. ra Brasilia.

Entre as razões apontadas para essa mudança, a FJD afirma que isso derà suest. en an governador. Tal possigo só seria possivel se tôda a população do Rio de Ju. neiro, infelicitada pelo mepáusico, abandonasse a cida. de, deixando-a povonda ape. nas pelo grupo que cerca o governador, a policia e o MAC.

Denunciando a FJD como entilisde fascista, os estudantes garantem que as ma. nobras partem do próprio palácio governamental.

Alias, confirmando essa tese, o jornal dos irmãos Marinho publicou dia 12 uma entrevista com o pre-sidente da FJD, onde éste.

DUAS ATITUDES

acôrdo com as afirmações do governador Carlos La-cerda. A UNE é o maior foco de penetração do comunismo internacional qo Brasil."

A afinidade foi confessade. Palta confessar o metralhamento.

PROVOCAÇÃO

O "realizador" não perde uma oportunidade para fa-zer provocações e insultar os que não fazem parte de seu bando. Na coluna "Go-vérno do Estado", publica-da no jornaleco da Lavra-dio para dar cobertura as "realizações" de seu dono, noticia-se o seguinte:

"O governador recebeu o seguinte telegrama:

"Face gradual ação ter-rorista desenvolvida sob cobertura criminosa associação clandestina MAC, desfechando ainda hoje serio atentado contra gioriosa UNE, baluarte liberdades democráticas, vimos presença Vossência exigir ado-ção enérgicas providências preservação segurança bra-vos lideres estudantis e restabelecimento clima tranquilidade povo carioca." "E respondeu:

"Resposta seu telegrama informa não reconheço sua autoridade para exigir col-sa nenhuma e só respondo por se tratar telegrama passado nome honrada classe bancários. De outra

vez salba comportar-se".

O menopáusico fica fu-rioso quando falam contra os lusculas, em defesa das liberdades. O bom compor-tamento para éle é defen-der o MAC, isto e, defen-de-lo, e atacar os democra-

Para que se possa medir o odio que vota a todos os representantes dos trabalhaderes. assinalamos que o autor do telegrama, a quem Lacerda não reconhe-ce neniuma autoridade, é o presidente em exercicio do Sindicato dos Bancários, sr. Antonio Pereira da Sil-

lanques Não Conseguem Evitar Contradições em Punta Del Este

Convocada por imposição do Departamento de Estado norte-americano através dos seus testas-de-ferro do Peru e da Colômbia, esta-ra reunida do dia 22 ao dia 29, em Punta del Este, no Urugual, a chamada VIII Reunião de Consulta dos Chanceleres. A Conferencia tem um objetivo claro: a aprovação de medidas congando inclusive à intervenção armada. Os monopólios imperialistas langues e as oligarquias latifundiárias da América Latina não se conformam com a Revolução Cubana, que expulsou os trustes norte-americanos, acabou com o monopólio da terra e abriu os ção de uma nova vida --livre, independente, próspera e socialista - pela primeira vez na América. Durante todos esses anos de revolução vitoriosa, jamais cessaram as tentativas do imperialismo de agredir o povo cubano e esmagar a eua revolução. Em abril do ano passado, o governo dos Estados Unidos preparou a invasão armada por bandos de mercenários, repelida em menos de 72 horas. A atual "reunião de consulta" é mais uma cínica e criminosa tentativa de intervir em Cuba. desta vez, procurando comprometer "oficialmente" todo o Continente.

CONTRADIÇÕES

Entretanto, não são poucas as dificuldades enfrentadas pelo Departamento de Estado. A revolução cubana conta com o apoio macico da opinião pública latino americana - o que foi tàcitamente reconhecido pelo Chanceler San Tiago Dantas em recente entrevista à imprensa. Além disso, são evidentes as contradições entre a política dos monopólios ianques e os Interesses do desenvolvimen to econômico dos países do Continente. Passou o tempo

UM EXEMPLO DE

Hå poucos meses, um gru-po de diretores e represen-

tantes de jornais brasileiros

foi à União Soviética, a con-

vite da União dos Jornalis-

tas da URSS. A "Manche-

te" era então representada

pelo seu diretor, sr. Justino Martins, que de volta come-

cou a contar o que viu na

balho, inicio de uma seric.

Reportagem objetiva, Ja es-

tava a segunda rodando pa-

ra circular, quando o pro-prietário da "Manchete" sr

Adolfo Bloch, recebeu inti-

mação de alguns dos seus

melhores fregueses de anún-

cios: as reportagens sobre a

URSS não poderiam conti-

Novo, outros sobrevivem.

Dentre éles o das grandes

agências de publicidade, São

elas très ou quatro, estran-

geiras, ou fortemente liga-

das a emprésas estrangel-

ras, em sua maioria nor-

te-americanas. A publicida-

de bem paga é o sangue da

"grande imprensa". E' sua

parte lucrativa.

Morto o DIP do Estado

nuar

viagem. Salu o primeiro tra.

LIBERDADE DE IMPRENSA

em que os homens de Was. hington punham e dispunham a seu bel prazer acerca dos destinos dos paises e povos americanos.

Essas contradições se revelam nas atitudes assumidas pelos diferentes governos às vésperas da Conferência. Enquanto a maioria dos países. dominados por camarilhas retrógradas e servis aos mo nopólios lanques, defendem abertamente a intervenção em Cuba, os países mais influen-tes, representando dois têr-cos da população da América Latina, assumem uma posi-cão de defesa do princípio de autodeterminação e se opõem, com uma firmeza maior ou menor, a adoção de medidas que signifiquem uma intervenção nos negócios internos de Cuha. Os diplomatas es. tadunidenses procuram por todos os meios — pressão junto aos governos, chantagens e promessas de dólares - liquidar essa contradições fazer com que tôdas as delegações compareçam a Punta del Este para aprovar unanimente cas exigências norte americanas.

E' inevitavel, entretanto, que as contradições surjam na chamada reunião consulta. O México mantem uma atitude fir. me em defesa da autodeterminação. Essa posição deverá ser reafirmada pelo chanceler mexicano, Manuel Tello, em seus enten. dimentos com o ministro San Tiago Dantas, O Equador tem se pronunciado também contra quaisquer medidas que signifiquem rompimento ou sanções contra Cuba. A Bolivia, o Chile e o Uruguai, embora menos decisivamente, não se mostram dispostos a concordar com resoluções que obriguem os paises americanos a novos ata-ques contra Cuba. A posição que o Brasil e a Argentina venham a adotar, definitivamente, em Punta del Este terá grande in.

Bloch, intimado, racio-cionou, Não poderia descon-

tentar tão bons clientes. O

novo £anto Oficio, que não

dispoe de fogueiras mas dis-

tribul contratos, meteu a

mão na tevista e arrancou a

reportagen. A verdade sem-

pre constituiu heresia. Bloch,

humilde cristão nôvo, com-preendeu e cedeu. Mas não

poderia ficar desmoralizado

perante os redatores. Isso

não! Assim, deliberou reuni-

-los e pontificou, com ar

imensamente digno e severo:

"Vamos acabar com essas

reportagens sobre os paises

socallistas. Nesta casa nin-

guém mais viajará para Moscou: "Manchete" será

uma revista de diseita. Es-

tou farto de me aborrecer e

de ter prejuizo. Com dinhei-

Defendendo seus sagrados

direitos, Adolfo Bloch féz descer uma cortina de fer-

ro. Nada com o socialismo!

Nada com o livre acesso às

fontes de informações! Tudo

pela liberdade de imprensa

ro nao se brinca".

fluencia sobre esses países. Quanto à Arsentina, teni sido alvo da mais intensa pressão do Departamento de Estado. Embora desferindo violentos ataques anticomunistas e investindo contra o Governo Revolu. cionário de Fidel Castro, os argentinos temem o rompimento do sistema inter-americano e a liquidação da OEA, insistindo na ne-cessidade de resoluções que possam receber "apolo una-nime das delegações": "-

POSIÇÃO DO BRASIL

A posição mantida pelo governo brasileiro é um indice das contradições crescentes no Continente e no selo da OEA. Reiterando a sua atitude de defesa da autodeterminação, empen-nha-se o governo brasileiro em encontrar uma formula conciliatória, sob o pretex-to de neutralização de Cuba. O Departamento de Estado repeie, porém, qualquer solução que implique o res-peito à integridade de Cuba. Condenando a proposta brasileira, o Departamento de Estado exige dos governos latino-americanos que deem um ultimato a Cuba: 30 dias para "romper os lacos com o comunismo" e, após cisse prazo, no caso de não se dar o rompimento, a cri-tério de uma comissão de titeres da OEA, medidas concretas de intervenção, suprimindo-se a soberania do povo cubano, esmagan-do-se as conquistas revolucionárias e restaurando-se o antigo império dos monopólios langues e do latifúndio.

posição brasileira de defesa da autodeterminação conta com o apoio de nosso povo, por ser uma posição juridicamente acertada e refletir os verdadeiros interesses da Nação e do Continente. O apoio popular a posição do Brasil vem sendo manifestado por diferentes melos, de todo o país. Na última têrça-feira, nu-merosa delegação de dirigentes sindicais e populares da Guanabara esteve no Itamarati, levando a solidariedade dos trabalhado-res carlocas à política defendida pelo governo nesse particular. Esse apolo será, certamente, expresso com major vigor ainda durante esta semana e até o término da Conferência, a fim de que não haja qualquer dúvida quanto à decisão do povo brasileiro.

REPLICA

Antes de encerrar-se a reunião em Punta del Este, realizar-se-à em Havana, no dia 28, uma gigantesca ma-nifestação de repúdio à conspiração do Uruguai. Lideres populares de todos os países latino-americanos estarão reunidos na capital cubana, no que será uma esmagadora réplica dos povos do Continente aos agressores imperialistas nor-

te-americanos. Os povos da América repelem a trama criminosa de Punta del Este e reafirmam o seu apolo e a sua solidariedade ao povo cubano e ao governo Revolucionario de Cuba.

do eleitorado carioca>. Alias, essa atttude imitu.

nador acusando exatamente os comunistas, em evidente contradição com todos os demais interessados na punição dos responsávels. Mesmo al se distinguem duas attitudes bem diferentes.

Enquanto nos outros Estados os terroristas já foram

desmascarados e presos, revelando-se que todos são anti-comunistas, na Guanabera persiste a leviandade do gover-

Enquanto o governador e sua policia ficam nas divagações estéreis, sem apontar ninguém, sem tomar nenhuma medida para apurar a verdade, os que estão verdadeiramente inte-ressados em elucidar o "mistério" fazem denúncias concre-tas, dando à polícia tódas as pistas e oportunidades.

Els algumas das denúncias:

- A ordem de assalto a UNE teria partido da propria policia. No dia do atentado o carro do famigerado inspetor Vasconcelos, do setor trabalhista do DOPS, foi visto entrar a grande velocidade na garagem da polícia, na Rua da Relação, dele saltando os conhecidos alcagüetes Nilson de tal, José Teixeira e Bilico, além do detetive Leite, atual motorista do inspetor Vasconcelos. Nervosos, entraram em contacto com o inspetor, que falou várias vêzes por telefone com o ainda mais famigerado torturador de comunistas Cecil Borer, policial da mais estrita confiança de Lacerda, tido como o chefe de polícia de fato. Alias, Borer foi citado vá-rias vêzes no contraditório depoimento do "Metralha", secretário do boquirroto Pena Boto.

— Um dos primeiros acusados pelos estudantes foi o coronel Hélio Quareema, comandante do é Batalhão da Policia Militar do Estado da Guanabara, que fêz um discurso de "democrata" na policia e foi dispensado.

3 - Está desaparecido desde que foi apontado pelos estudantes o tal tenente Vicente, oficial reformado da ente é um antigo colaborador de Borer. tendo formado no bando que ajudava o delegado a perseguir os comunistas, grupo onde se destacavam perigosos ele-mentos como Procopinho, Rosa Branca, Valdemiro Dibo e Charles Borer, responsáveis pelo trucidamento de comunis-tas, entre eles Domingos da Conceição, chacinado em 1950 na Avenida Brasil.

4 - A participação de Joaquim "Metralha" já foi bem examinada. Joaquim Vieira Ferreira Neto, como também é conhecido, é um dos principais suspeitos. No seu depolmento, confuso e nervoso, o "Metrelha" fez inúmeras declarações de amor a Borer e a Pena Boto, ficando em absoluta liberdade.

- Alguns endereços são apontados como locais de origem dos terroristas. Entre éles, a sede da FJD, da Praça Pio X. 78, s/1018, e outro no sexto andar do edificio São Borja, Avenida Rio Branco, 277.

6 - Finalmente, correm insistentes rumores de que esta em pleno desenvolvimento uma campanha anticomunista de grandes proporçoes, liderada prio presidente da Associação Brasileira de Rei gues Públicas, sr. Nei Pezzoto do Vale. A campanha, largamente financiada por empresas norte-americanas, onde se destaca a Light, val desencadear vasta propaganda anticomunista através dos jornais e das emissoras de rádio. Nei Peixoto do Vale, que seria um des mentores do MAC, esta fazendo esforços no sentido de unificar tódas as organizações anticomunistas sob sua direção. Ainda não conseguiu porque as demais, que também recebem verbas na embaixada e em companhias norte-americanas, estão pulando para não perder o financiamento. Tendo como ponto de apoio a Companhia Telefônica e aliciando como conselheiros políticos elementos expulsos do PCB na Guanabara e em São Paulo, Nei Peixoto do Vale esta correndo as redações para convencer os diretores dos jornais de expulsar os comunistas que la trabalhem e oferecer o dinheiro que está recebendo na Associação Brasileira de Relações Públicas. Para que se tenha idéia do vulto do negócio, basta dizer que a Rádio Cultura de São Paulo, consultada, pediu 300 milhões de cruzeiros para iniciar a campanha, tendo recebido a contra-proposta de 200 milhões.

Os nomes e as atividades estão sendo fartamente denunciados. A polícia guanabarina prendeu alguém? Visitou algum dos endereços para apurar a verdade? Val tomar alguma providência? Ninguém acredita.

Esta mais que caracterizado o MAC. Seu objetivo tambem, que é o de criar um clima propiclo à agitação antidemocrática que possibilite a execução do golpe a tanto tempo tão sonhado e tão fracassado dos fascistas nativos

Lacerda é figura de proa nas hostes do golpismo. Vai tomar alguma medida contra éle próprio?

MESMO ARRECADANDO 100 BILHÕES CP PRETENDE AUMENTAR IMPOSTOS

Toda a imprensa de São Paulo vem publicando, com grande euforia, que o governo c Estado arrecadou em 1961 importancia superior a 100 bilhões de cruzeiros com o impósto de vendas e con-signações. Até novembro, a arrecadação havia atingido a 92.5 bilhões e, no mês de dezembro, foram recolhidos mais de 10 bilhões, embora não exista ainda um levantamento concreto. Calcula--se, por outro lado, que o erreren de arrecadação irá a mais de vinte por cento, ou seja, mais de 20 bilhões de

No entanto, como se já não bastasse essa importancia fabulosa, muito acima da prevista, arrancada das costas do povo, na Capital e em todos os municipios do Es-tado, o governador Carvalho Pinto, por meio de sua maioria na Assembléia Legislativa, prepara, nos bastidores, a modificação da forma da cobrança desse tributo visando, maliciosamen-to, como é do feitio do chefe do Executivo democrata--criatão, ao aumento, puro e simples, do aumento daquêle imposto.

A arrecadação do vendas consignações, atualmente, e feita de conformidade com a circulação da mercadoria: cada escalão por que passa, do atacadista ao consumi-dor o impôste é recolhido à repartição competente, com untecipação sobre as vendas, Agora, o governador, vendo o precedente que des-tinou aos municípios maior porcentagem do impôsto de renda, parte do impôsto de consumo e o impôsio terri-toriai rural — fato que virá lar maiorer possibilidades de progresse às comunas do Interior e reforçar a sua autonomia politica — preten-de ulterar essa forma de arrecadação e tramar pelo auniento desse imposto evitan-

do, ao mesmo tempo, que de-

le também venha flear uma bos porcentagem nas fontes lezais de arrecadação.

Ao mesmo tempo, o gover-nador Carvalho Pinto tenta convencer — pagando muito e muito bem aos órgãos de divulgação — que não pode conceder mais do que 30 por cento de aumento ao funcionalismo e nem prosneher as inúmeras vagas existentes nas repartições, principalmente nos setores do ensino primário e secundário, onde nem ser-ventes existem mais, e a falta de materiais é assunto

debatido a todo o instante. Portanto, Sr. Carvalho Pinto — que reclama a todo o momento a necessidade de um seu continuador e que indica para isso o latifun-diário José Bonifácio Coutinho Nogueira — golpeia o povo tramando com o aumento de impôsto, submete o funcionalismo a um regime de fome (todos os setores patronals vêm concedendo de 40 a 45 por cento de aumento) e quer continuar sugando os municípios.

Orla Maritima: festa nas Charitas

A festa organizada por uma comissão de trabalhadores de Orle Meritima, transferida em virtude da tragédia do circo, que enlutou a população niteroiense, será realizada, conforme anuncia a comissão promotora, no próximo dia 11 de

Governo de Alagoas Dissolve Violentamente Comicio Contra Terrorismo Fascista

Maceió, janeiro (Do cor-respondente) — A arbitrá-ria e violenta atitude da policia do governador Luiz Cavaicanti, desolvendo o comiclo dos estudantes alagoanos, na tarde do dia 10 deste mes, esta levan-tando os mais vecmentes protestos de entidades sindicais, ostudantis e popula-

A manifestação dos estu-

dantes tinha por objetivo protestar contra o atentado terrorista sofrido pela UNE, no Rio de Janeiro, e estava sendo realizada na rua do Comércio, nesta Capital. Inicialmente foi sequestrado o carro de propaganda usado pelos manifestantes, sendo presos varios menores, entre os quala os secundaristas Anivaldo Pinto e Walfrido Pedrosa. tem como o popular Cello Comerino, dirigente do ser-viço de alto-falances.

TERRORISMO E COVARDIA

Logo depois, o carro da policia foi atirado contra compacta multidão que se agiomerava nas imediações do antigo relogio oficial, derrubando e ferindo dezenas de populares. Pro-curando aterrorizar a assistencia, dezenas de policiais. comandados pelos delega-dos de governo, L.C.Fernando Costa e Manoel Jarbas. agrediram covardemente o ornalista Nilson Miranda, derrubando-o e arrastan-do-o para o "tintureiro". onde foi conduzido ate a primeira delegacia de Maceió, O jovem Laudo Brajornalista, que protes tou contra a prisão de seu colega, for igualmente espancado e preso.

INTENSA REPERCUSSÃO

Em nota oficial, a classe estudantil apresentou protesto contra as violências de agentes policiais comandados pelo dr. Fernandes Costa, 1.º Delegado e sob as ordens do major João Mendes de Mendonça, secretário do Interior

"Este repúdio se faz necessário — diz a nota — vez que foi impedida, de maneira bárbara e violenta, a realização de dois atos públicos de protesto contra o metralhamento da UNE, mormente no último movimento, quando, além de ser Impelido contra o povo o "tintureiro" da DOPSIC, foram agredidos e presos es-tudantes secundaristas e populares presentes".

O documento e assinado por Agatanjalo Vasconce-ios, Josenildo Ferreira, Oswaldo Rocha Ramos, Ogel-son Gama, Mário Humberto Lima e Pascoal Savastano Jr., presidentes, respectivamente, da UEEA, UESA, D. A. de Filosofia, D. A. da Escola de Engenharia, D.A. da Economia e D.A. de Di-

PROTESTO DOS

JORNALISTAS O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas também divulgou nota oficial, protestando contra os acontecimentos e manifes-tando a solidariedade do orgão ao radialista e jornalista Nilson Miranda. pelos abusos de que foi vitima, devido aos excessos da ação policial" Poi divulgado igualmente

um manifesto, firmado pelos jornalistas Alvaro Men donça, Djalma Falcão, Teo-

filo Lins,, Hebel Ferreira bem como pelo presidente do Sin-dica to dos Gráficos, Paulo Santana, de protesto contra as violencias. Diz o documento que os atos policiais constituiram "um atestado flagrante de desrespelto aos sagrados postulados democraticos, consignados na Constituição da República". Depois de consignar integral solidariedade aos jornalis-tas Nilson Miranda e Laudo Braga, "vitimas da sanha policialesca", termina a nota reafirmando "nos fé inquebrantavel na libr dade e na Democracia, o não podem ser posterg-ries sem o repúdio daque e m como nós, creem nume " tria forte e livre da c

ESTADO DO RIO FESTEJA A REVOLUÇÃO

Vários atos têm sido re: lizados e outros se realizarao durante este mes no Estado do Rio, comemora. tivos do terceiro aniversa. rio da revolução cubana. Nos últimos dias, foram proletados filmes e realizadas palestras sobre Cuba em Campos ina sede do Sindi. cato dos Ferroviários e em usinas de açúcar), em Macaé (na praca pública) e Itaperuna. Atos semelhantes foram promovidos em Volta Redonda (dia 12) Cachociro do Macacu (dia

Em Engenbora dia 200 Niteroi e Petropolis dia 21 scrao realizadas também manifestações com e mes. mo careter.

bem ocidental e bem cris-

Nova Diretoria da CNTI é Uma Vitória Dos Trabalhares e do Nacionalismo

A posse dos novos diri-gentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, ocorrida na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado da Guanabara, às 19 horas de sábado último constituiu uma impressionante maniclasse operaria, em tórno de suas reivindicações próprias, por um lado, bem como pe-la realização de uma politica nacionalista, de sobe. renia e de respeito a todos os povos por outro lado. To. dos os pronunciamentos t'varam éste sentido, alem de patentearem a necessidade de medidas, e não mais promessas, atinentes às refor. mes de base, indispensaveis no bem-estar do povo bra. sile tro Fot uma vecmente manifesiccio de que o pele. guismo posto a servico das classes patrones e de forcas políticas vin uladas nos trustes internacionals, esta superado naquela en dade, dezendo ser banido, acora. de outras, como a Confederação Nacional dos Traba. lhadores no Comércio, a Confederação Nacional dos Transportes Terrestres e Confederação Nacional dos .Trabalhadores em Trans-portes Aéreos e Maritimos.

A service dos trabalhadores

A solenidade in com a leitura, pelo a secretário da CNTI, si B. nedito Cerqueira, de centenas de mensagens vindas de todos os recantos do pais. Enviaram-nas lideres da política, dirigentes sindi-enis, estudantis, populares. simples operários, magistrados e personalidades dos Podères Legislativo e Executivo federais e regionais.

Em seguida, o ex-presi-dente da CNTI, Diocleciano de Holanda Cavalcanti. pronunciou um discurso inexpressivo, sem ter a audácia sequer de defender seus pontos de-vista reaciona. rios, antioperários e entre. guistas. Um silêncio sepulcral cobriu as palavras do velho e derrotado pelego.

Sob constantes ovações, fêz uso da palavra, em se. guida, o novo presidente da CNTI, deputado Clods. midt Riani, ressaltando que essa entidade será transformada, agora, em orgão destinado única e exclusi.

vamente à defesa dos in-teresses dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Tracando um rapido pro-erama de ação, o orador afirmou que a CNTI estara empenhada na campanha pela conquista das aegum. tes reivindicações: reforma agrária, reculamentação, lo direito de arcve, cumpri-mento da Lei Orgánica de Previdência Social, refor-mas de base além de mui. tas outras.

O presidente Riani foi ca. tegórico ao afirmar que o Congresso Nacional tera de atender às reivindicações dos trabalhadores, atuando não da maneira como votou o pariamer.tarismo, ner. muito menos, oesu proces-so sistemático de engaveis. mento de importantes projetos que se acham em tra-mitação nas duas Casas.

Derrotar os terroristas

A seguir, o novo presiden. te ressaltou que a crise politico.militar do ano pas. sado não foi ainda superada, sendo prova evidente di so a onda de terrorismo agora desencadeada no pas peles setores mais reaciona. rios. Deu Anfase à afirmacão de que a CNTI asiá prenta a apolar o governo na luta pela efetivação das reformas de base, bem como para o esmagamento deterroristas. Encerrou as scos palavras, ofirmando que a entidade combaterá tóga e qualquer manifestação de entreguismo, alem de exigir do govêrno uma politica internacional consentânea com o principio de auto.determinação dos povos e absoluto respelto à independência de cada na.

Jango pede apeio

Vivamente aplaudido, falou o presidente da Re-pública, sr. João Goulart. Depois das saudações cos. tumeiras, afirmou que o go-verno necessita do apolo das fórças vivas da Nação, especialmente dos trabalhadores organizados em suas entidades sindicais, para a efetivação das reformas reclamadas. Ressaiton que as reformas de base são um imperativo do próprio povo, não podendo ser mais

retardada pelas fórças que lhes são contrárias. Mani-festou o propósito de rea-lizar um Govérno popular, sob todos os aspectos. Manifestando.se sóbre a

limitação das remessas de lueros, afirmou que "o Bra-sil está sendo sangrado por forças económicas contrarias sos interesses nacio. nais". Disse que a supres-são desta sangria e a ex-tinção do latifundio não poderão ser mais retardadas.

Referindo-se à crise da Petrobras, salientou que e provocada por correntes contrárias aos interesses da cinpresa e a propria sobeoue será dada uma solu. cão nacionalista ao proble.

Cuba! Cuba! Cuba!

A seguir, o chefe de Estado afirmou que o go. verno continuara a por em prática uma politica inter-nacional fiel aos principios de não-intervenção nos as. suntos internos de outros paises, com o respelto in-condicional à independência de outras nações, baseado na autodeterminação de cada povo. Nessa altura. fei o seu discurso interrompicio por milhares de pes. "Cuba! Cuba! Cuba!". Res-saltou o sr. Goulart que a atual politica Internacio. nal consulta aos interesses do Brasil, motivo por que será mantida para a pró-pria dignidade de nosso

Após várias outras con-siderações, lembrou que a crise na Petrobrás não é inesperada, visto que ela 1ª surgiu banhada com o "proprio sangue do presidente Getuito Vargas"

Verdadeiramente ovacio. nacio foi o ministro Gabriel Passos, que fêz uma rápida exposição dor motivos da crise da Petrobras, confir-mando denúncias já formuladas por um manifesto dos trabalhadores, já divulgado em nocses colunes. Lem-brou, com vigor, que o Brasil não é quintal dos trus. tes internacionais. Concla. neu os trabalhadores a lu-ta em defesa da Petrobrás. Por outro lado, agradecen as manifestações de apoto já recebidas de numerosas entidades sizidicais de todo o país, à sua luta contra os entreguistas e negociado. res do monopólio estatal.



GOVÉRNO PRESENTE

O presidente da República, sr. João Goulart, o primeiro-ministro, sr. Tancredo Neves, ministros de Estado e autoridades federals estiveram presentes à solenidade de posse da nova diretoria da CNTI. O presidente Goulart falou, destacando em seu discurso a participação efetiva dos trabalhadores

na luta em defesa da liberdade e da democracia e em defesa das soluções nacionalistas para os problemas brasileiros. Na foto, o presidente João Gaulari, tendo ao lado o novo presidente da CNTI, o dirigente sindical mineiro Cladsmith Riani.

ma cubano, disse "que o povo brasileiro deverá ficar com Cuba, mesmo que te. nha de ser sozinho". Exal-tou o sr. Gabriel Passos a inteligêncio revelada pela classe operária brasileira, que já atingiu impressionante nivel de maturidad

camponeses

O crador seguinte foi o deputado Francisco Julião, que ressaltou o necessidade inagiavel de uma referma agracia ampia e democrati. cu, com o extermínio do latifundio e a entrega da terra às manas camponésas. Sem listo, disse, é im. proficua qua curr outra reforma de base. Concluiu sua oração, conclamando todos à luta pela unidade, dos operários, camponeses e

O estudante A.do Aran-

Com respeito à posição tes, presidente da UNE do Brasil diante do proble- conceituu os trabsilhadores à conciluu os trausiliadores à luta contra os terroristas, que têm como patrono e crientador o governador carios Lacerda. Destacru one as entidades sindicais nă, estão isentas de sofrer ntentados como o de que 1/2: alvo a Unila Macional uos Estudantes.

O professor Clay Araújo,

representante do governa. dor Leonel Brizola, lembrou que o primeiro tiro foi disparado pelos terroristas, para indagar, em seguida: Quem dará o segundo e último tiro?".

Afirmou que os generais fascistas não mais darão golpes pelo telefone. Em nome do governador gau. cho, concitou os trabalhadores à luta em defesa das liberdades democráticas e sindicais.

Outros oradores

Ainda fizeram uso da palavra: Wilson Bastos Leal, em nome dos trabalhado.

res do Norte e Nordeste; José César de Mesquita, em nome dos trabalhadores do Sul; Floriano Francisco De-zeh; Dante Pellacani, na qualidade de vice-presidente da CNTI; Maria Segóvia, em nome da mulher brasi. leira e Luiz Viegas da Mota Lima, em nome dos ban-

Milhares de trabalhado.

res acorreram ao Palácio

cários.

dos Metalúrgicos, a fim de assistir à posse dos novos dirigentes. Vieram delegações de quase todos os Esados, de dezenas de entidades sindicais de São Paulo inclusive diversas federações. De Minas, Rio Grande do Sul. Bahia e Estado do Rio de Janeiro os trabalhadores se fizeram representar. Aproximada-mente, 98% das entidades sindicais do Estado da Guanabara enviaram representantes. Compareceram representantes da CNTC, CNTT, CONTEC, CNTTAM, federações nacionais de gráficos, jornalistas, estivadores, portuários, telegráficos, maritimos, ferroviários, além de dezenas de sindi. catos de âmbito nacional e federações interestaduais de professores e metalúrgi-

Ainda compareceram à solenidade o primeiro-mi-nistro Tancredo Neves, o presidente da República, ministro de Minas e Energia, deputado Gabriel Pas-

sos: o representante do senador Juscelino Klbitschek, general Oscar Silva, professor Clay Araujo, represen-tante do governador Leonel Brizola, dr. Godofredo Bo-telho, presidente da Cama. ra Municipal de Juiz de Fora; os deputados fede-rais José Ralmundo, Padre Nobre, Walter Atalde e Ga-briel Gonçalves, os depu-tados estaduais Francisco Julião e Miguel Mendonça (Pernambuco), e Hércules Corréa dos Reis (Guanaba-ra), ministro Fiuza Lima. presidente do TST, e os srs. Waldemar Luiz Alves e Francisco Compam, presi-dentes do IAPI e IAPTEC.

Dois tristonhos

respectivamente.

O salão nobre do Sindi-cato dos Metalúrgicos estava engalanado com ban-deiras de diversos sindica. tos, além de cartazes alusivos às reivindicações dos trabalhadores. O ambiente era de vibração. Entretanto, além do cabisbaixo Hol. landa Cavaleanti, havia dois homens tristes, imensamente tristes: o representante da ORIT, sr. Samul Powel, e o adido de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos, mr. John T. Fishburn. O primeiro permaneceu eternamente silencioso, bastante assustado O segundo procurava es.

boçar um desconcertado sorriso, entre timido e cinico. Mas uma coisa ficou patente, com respeito aos dois: a absoluta falta de etica, pois não bateram palmas uma ves sequer, numa atitude de hostilidade, tipica dos derrotados que não querem submeter.se ao fracesso ineversival. fracasso inexorável.

Provocação

Havia um grupo de provocadores nas imediações do Sindicato dos Metalúrgi. cos, com a intenção de encenar uma surra no "pelego" Hollanda Cavalcanti, quando deixasse a solenidade, para atribui-la à chapa vitoriosa e aos "co-munistas". A intervenção dos srs. Heraclides Santos e Benedito Cerqueira, porém, apolados em bom número de trabalhadores, impediu que se consumasse a provocação.

Empossados

Foram empossados: presidente. Clodsmidt Riani: vice-presidente, Dante Pe-lacani; 1.º secretário, Be-nedito Cerqueira; 2.º secretário, Júlio Marques, 1.º tesoureiro, Francisco Plácido da Cruz: 2.º tesoureiro, Júlio Jardim da Silva: e Bibliotecário. Zacarias Fernandes da Silva.



APOIO TOTAL

Centenas de tabalhadores, dirigentes sindicais de diversas caregorias, lideres estudantis, parlamentates e personalidades compareceram à solenidade de posse da diretoria da CNTI. A manifestação verificada no dia 13 último, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, constituiu-se no reconhecimento de fato do papel que os trabalhadores desempenham hoje no Bras'l para o encontro das grandes soluções que os problemas do país estão a exigir. Na foto, um aspecto da assistência que lotou a casa do metalúrgico guanabarino.

ACABA DE SAIR! 1º Edição Brasileira — Lançamento de 1962! PEQUENO DICIONARIO FILOSÓFICO

Baseado na última edição soviética de 1959. Um livro que, pela amplitude de seus "verbetes" constitui um verdadeiro tratado de Filosofía. Contém numerosas notas bibliográficas sobre as obras mais importantes dos clássicos da filosofia marxista e agudas observações críticas sóbre numerosas escolas filosóficas do passado e do presente. Análise do bergsonismo, neo kantismo, pragmatismo, positivismo lógico, neo-realismo e outros. As doutrinas políticas e sociais mais significativas e inclusive alguns temas fundamentais de economia motivam artigos críticos de imenso valor. Biografía dos pensadores mais ilustres. Análise dos temas científicos de maior repercussão filosófica.

DE IUDIN E ROSENTAL

Primorosa edição. Livro completo.

Apenas CrS 900,00

Outras novidades:

OBRAS ESCOLHIDAS DE MAO TSE-TUNG, Vol. I. Contém importantes estudos sôbre filosofia, método, reforma agrária, assuntos políticos-militares e muitos outros.

ALIANÇA OPERÁRIO.CAMPONESA, de Lénin. Livro indispensável para o esudo da RE-Ct S 600.00

CRISE GERAL DO CAPITALISMO, de M. Draguilev, A mais recente análise marxista da

Crs 600.00

AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL Jurandir Guimaraes Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - sala 209 Rua dos Estudantes, 84 — sala 28 SÃO PAULO

Pedidos a:

Atendemos pelo Reembolso Postal